Dioscoreaceae R.Br.

Ricardo Sousa Couto

Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; rsscouto@gmail.com

Fernanda Ribeiro de Mello Fraga

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; ffraga92@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Dioscoreaceae, *Dioscorea*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Fraga, F.R.M. 2020. Dioscoreaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB104.

DESCRIÇÃO

Plantas monóicas ou dióicas; volúveis, raro eretas ou subarbustivas. Sistema subterrâneo rico em amido, proteínas, lipídios e sapogeninas esteroidais. Ramos aéreos perenes ou não, lenhosos ou herbáceos; inermes ou armados. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, simples ou compostas; pecíolos com pulvinos em ambas as extremidades; lâmina de dimensões e formas variadas, venação campilódroma, pinada ou palmada. Inflorescências estaminadas ou pistiladas solitárias ou em racemo, panícula, cimos, espiga, axilares ou raramente terminais. Flores díclinas/bissexuadas ou monoclinas/unissexuadas (*Stenomeris e Trichopus*), actinomorfas; bracteoladas; pediceladas ou sésseis; perianto 3-mero, tépalas em 2 verticilos, livres ou unidos. Flores estaminadas com 6, 3 ou 1 estames, livres ou conados; pistilódio presente ou ausente. Flores pistiladas epígenas, ovário 3-carpelar, 3-locular, 2 óvulos por lóculo (*Dioscorea* e *Trichopus*) ou numerosos (*Stenomeris*); estiletes 3. Fruto cápsula 3-alada, baga ou sâmara (*Rajania*). Sementes 2 por lóculo, raramente numerosas (*Stenomeris*) ou com 1 lóculo estéril e um fértil com 1 semente (*Rajania*), aladas ou não.

COMENTÁRIO

Em Dioscoreaceae são encontradas diversas espécies conhecidas popularmente como “cará”, sendo exploradas comercialmente, em especial, para a alimentação humana. É composta por cerca de 650 espécies com distribuição predominantemente pantropical, mas, com algumas espécies da região temperada. Nas Américas ocorrem cerca de 25% do total das espécies de Dioscoreaceae e 50% das espécies de *Dioscorea*. O gênero *Dioscorea* é o mais representativo na família e, também, o mais importante para a taxonomia do grupo, devido a sua grande diversidade taxonômica e ampla área de distribuição. Estas espécies podem ser encontradas nos diversos habitats, especialmente, na Floresta Atlântica.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Drenth, E. 1972. A revision of the family Taccaceae. Blumea 20(2): 374-495.
KNUTH, R. 1924. Dioscoreaceae. In: Engler, A. (ed.), Das Pflazenr, 4 (43): 1-386.
Govaerts, R. et al. 2007. World Checklist of Dioscoreales. Yams and their allies. Kew, Royal Botanic Gardens.
Griseb. H.A. 1842. In Mart. Fl. Bras. 3(1): 26-48
BARROSO, G. M., SUCRE, D., GUIMARÃES, E. F., CARVALHO, L. F., VALENTE, M. C., SILVA, J. D., SILVA, J. B., ROSENTHAL, F. R. T., BARBOSA, G. M., BARTH, O. M. & BARBOSA, A. F. 1974. Flora da Guanabara: família Dioscoreaceae. Sellowia 25: 9-256.
Giulietti, A.M. , Menezes, N.L., Pirani, J.R., Meguro, M. & Wanderley, M.G.L. (eds.). 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies.
Griseb. H.A. 1824 Dioscoreaceae. In Flora brasiliensis (Martius, C.F.P. & Eichler, A .G. es.) 3(1):26-48
Zuloaga, O. & Morrone, O. (eds.). 1996. Catálogo de las Plantas Vasculares de la República Argentina. I. Pteridophyta, Gymnospermae y Angiospermae (Monocotyledoneae)
Zuloaga, F.O., Morrone, O. & Belgrano, M. (eds.).2008. Catálogode las Plantas del Cono Sur.

Dioscorea L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea*, *Dioscorea acanthogene*, *Dioscorea adenantha*, *Dioscorea aesculifolia*, *Dioscorea alata*, *Dioscorea amaranthoides*, *Dioscorea amazonum*, *Dioscorea anomala*, *Dioscorea argyrogyna*, *Dioscorea aspera*, *Dioscorea asperula*, *Dioscorea bahiensis*, *Dioscorea basiclavicaulis*, *Dioscorea beecheyi*, *Dioscorea beyrichii*, *Dioscorea bradei*, *Dioscorea bulbifera*, *Dioscorea bulbotricha*, *Dioscorea calcarea*, *Dioscorea caldasensis*, *Dioscorea campanulata*, *Dioscorea campestris*, *Dioscorea campos-portoi*, *Dioscorea cayennensis*, *Dioscorea ceratandra*, *Dioscorea chondrocarpa*, *Dioscorea cienegensis*, *Dioscorea cinnamomifolia*, *Dioscorea claussenii*, *Dioscorea commutata*, *Dioscorea compacta*, *Dioscorea composita*, *Dioscorea contracta*, *Dioscorea coronata*, *Dioscorea crotalariifolia*, *Dioscorea curitybensis*, *Dioscorea cuyabensis*, *Dioscorea cynanchifolia*, *Dioscorea debilis*, *Dioscorea deflexa*, *Dioscorea delicata*, *Dioscorea demourae*, *Dioscorea diamantinensis*, *Dioscorea diversifolia*, *Dioscorea dodecaneura*, *Dioscorea dumetosa*, *Dioscorea epistephioides*, *Dioscorea flabellispina*, *Dioscorea floribunda*, *Dioscorea fodinarum*, *Dioscorea fractiflexa*, *Dioscorea furcata*, *Dioscorea galiiflora*, *Dioscorea glandulosa*, *Dioscorea gracilicaulis*, *Dioscorea grandiflora*, *Dioscorea grisebachii*, *Dioscorea hassleriana*, *Dioscorea hederifolia*, *Dioscorea heptaneura*, *Dioscorea itapirensis*, *Dioscorea itatiaiensis*, *Dioscorea kunthiana*, *Dioscorea lacerdaei*, *Dioscorea laxiflora*, *Dioscorea leptobotrys*, *Dioscorea leptostachya*, *Dioscorea lindmanii*, *Dioscorea loefgrenii*, *Dioscorea lundii*, *Dioscorea macrantha*, *Dioscorea macrothyrsa*, *Dioscorea maianthemoides*, *Dioscorea mantiqueirensis*, *Dioscorea margarethia*, *Dioscorea marginata*, *Dioscorea martiana*, *Dioscorea medusae*, *Dioscorea megacarpa*, *Dioscorea melastomatifolia*, *Dioscorea microbotrya*, *Dioscorea microcephala*, *Dioscorea mollis*, *Dioscorea monadelpha*, *Dioscorea mucronata*, *Dioscorea multiflora*, *Dioscorea multispicata*, *Dioscorea neblinensis*, *Dioscorea nitida*, *Dioscorea nuda*, *Dioscorea nutans*, *Dioscorea olfersiana*, *Dioscorea oppositiflora*, *Dioscorea organensis*, *Dioscorea orthogoneura*, *Dioscorea ovata*, *Dioscorea pallidinervia*, *Dioscorea pedalis*, *Dioscorea perdicum*, *Dioscorea piauhyensis*, *Dioscorea pilosiuscula*, *Dioscorea piperifolia*, *Dioscorea planistipulosa*, *Dioscorea pohlii*, *Dioscorea polygonoides*, *Dioscorea polystachya*, *Dioscorea psammophila*, *Dioscorea pseudomacrocapsa*, *Dioscorea pumilio*, *Dioscorea puncticulata*, *Dioscorea regnellii*, *Dioscorea riedelii*, *Dioscorea rumicoides*, *Dioscorea sabarensis*, *Dioscorea sanpaulensis*, *Dioscorea santosensis*, *Dioscorea scabra*, *Dioscorea schwackei*, *Dioscorea secunda*, *Dioscorea sellowiana*, *Dioscorea septemnervis*, *Dioscorea sincorensis*, *Dioscorea sinuata*, *Dioscorea sphaeroidea*, *Dioscorea stegelmanniana*, *Dioscorea stellaris*, *Dioscorea stenophylla*, *Dioscorea subhastata*, *Dioscorea tauriglossum*, *Dioscorea tenuiphyllum*, *Dioscorea ternata*, *Dioscorea therezopolensis*, *Dioscorea torticaulis*, *Dioscorea trachyandra*, *Dioscorea traillii*, *Dioscorea trifida*, *Dioscorea trifoliata*, *Dioscorea trifurcata*, *Dioscorea trilinguis*, *Dioscorea trisecta*, *Dioscorea tubuliflora*, *Dioscorea tubulosa*, *Dioscorea undecimnervis*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Fraga, F.R.M. Dioscoreaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7372.

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia* Kunth
heterotípico *Borderea* Miégev.
heterotípico *Botryosicyos* Hochst.
heterotípico *Elephantodon* Salisb.
heterotípico *Epipetrum* Phil.
heterotípico *Hamatris* Salisb.
heterotípico *Higinbothamia* Uline
heterotípico *Hyperocarpa* (Uline) G.M.Barroso et al.
heterotípico *Nanarepenta* Matuda
heterotípico *Oncorhiza* Pers.
heterotípico *Oncus* Lour.
heterotípico *Polynome* Salisb.
heterotípico *Rajania* L.
heterotípico *Rhizemys* Raf.
heterotípico *Ricophora* Mill.
heterotípico *Schizocapsa* Hance
heterotípico *Sismondaea* Delponte
heterotípico *Strophis* Salisb.
heterotípico *Tamnus* Mill.
heterotípico *Tamus* L.
heterotípico *Testudinaria* Salisb. ex Burch.

heterotípico *Ubium* J.F.Gmel.

DESCRIÇÃO

Plantas dióicas, geralmente herbáceas. Sistema subterrâneo rizomatoso ou tuberoso. Ramos aéreos perenes ou anuais, inermes, alados, aculeados ou com espinhos. Folhas geralmente alternas e simples; lâmina elíptica, lanceolada, ovada, cordada a palmatilobada, digitada, nervuras 3-15, as 3 centrais convergindo para o ápice, venação secundária reticulada. **Inflorescências estaminadas** axilares, simples ou compostas. Flores estaminadas díclinas/bissexuadas, duas bractéolas, perianto campanulado, rotáceo a tubuloso, 6 estames férteis ou 3 estames férteis e 3 estaminódios, estes podendo ser ausentes, livres, inseridos n os segmentos do perianto ou conados formando uma coluna estaminal. **Inflorescências pistiladas** geralmente espiga, axilares. Flores pistiladas com duas bractéolas, perianto rotáceo a infundibuliforme, 3 estiletes, livres ou unidos em coluna, estigma inteiro ou bífido, estaminódios ocasionalmente presentes em número de 3 ou 6. **Cápsulas** em geral 3-aladas, elípticas, oblongas a transversalmente oblongas, coriáceas, papiráceas ou membranáceas. Sementes geralmente aliformes, com ala expandida ao redor da semente ou somente em uma direção.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies nativas de *Dioscorea*
1 – Três estames nas flores estaminadas.....2
1’ – Seis estames nas flores estaminadas.....50
2 – Estaminódios ausentes nas flores estaminadas.....3
2’ – Três estaminódios intercalados aos estames férteis nas flores estaminadas.....42
3 – Estames livres.....4
3’ – Estames em coluna estaminal central.....35
4 – Rudimento do pistilo presente nas flores estaminadas.....5
4’ – Rudimento do pistilo ausente nas flores estaminadas.....17

5 – Rudimento do pistilo cônico nas flores estaminadas.....6
5’ – Rudimento do pistilo tripartido nas flores estaminadas.....14
6 – Pedicelo presente nas flores estaminadas.....7
6’ – Pedicelo ausente nas flores estaminadas.....10
7 – Estaminódios ausentes na flor pistilada..... *Dioscorea bradei* R.Knuth
7’ – Três estaminódios presentes na flor pistilada.....8
8 – Sementes de ala circular..... *Dioscorea perdicum* Taub.
8’ – Sementes não aladas.....9
9 – Estigma bífido nas flores pistiladas..... *Dioscorea pumilio* Griseb.
9’ – Estigma inteiro nas flores pistiladas..... *Dioscorea sphaeroidea* R. Couto & J. M. A. Braga
10 – Sementes de ala circular.....11
10’ – Sementes não aladas..... *Dioscorea beyrichii* R.Knuth
11 – Estigma bífido nas flores pistiladas..... *Dioscorea deflexa* Griseb.
11’ – Estigma inteiro nas flores pistiladas.....12
12 – Estiletes livres nas flores pistiladas..... *Dioscorea grisebachii* Kunth
12’ – Estiletes em coluna nas flores pistiladas.....13
13 – Folhas tornando-se completamente negras após a dessecação..... *Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth
13’ – Folhas não tornando-se negras após a dessecação..... *Dioscorea torticaulis* R.Knuth
14 – Pedicelo presente nas flores estaminadas..... *Dioscorea oppositiflora* Griseb.
14’ – Pedicelo ausente nas flores estaminadas.....15
15 – Raque da inflorescência estaminada ramificada..... *Dioscorea diamantinensis* R.Knuth
15’ – Raque da inflorescência estaminada não ramificada.....16
16 – Planta com indumento presente e unidade da inflorescência estaminada em espiga..... *Dioscorea amaranthoides* C.Presl
16’ – Planta glabra e unidade da inflorescência estaminada em glomerulos..... *Dioscorea kunthiana* Uline ex R.Knuth
17 – Estaminódios ausentes na flor pistilada.....18
17’ – Três estaminódios presentes na flor pistilada.....29
18 – Estiletes livres nas flores pistiladas.....19
18’ – Estiletes em coluna nas flores pistiladas.....25
19 – Inflorescência estaminada composta e unidade da inflorescência em drepânio..... *Dioscorea debilis* Uline ex R.Knuth
19’ – Inflorescência estaminada simples e unidade da inflorescência em racemo.....20
20 – Raque da inflorescência estaminada notadamente fractiflexa.....21
20’ – Raque da inflorescência estaminada curva ou reta.....22
21 – Flores congestas, curtamente pediceladas..... *Dioscorea fractiflexa* R.Knuth
21’ – Flores laxas, longamente pediceladas..... *Dioscorea furcata* Griseb.
22 – Estames afixados na base do perianto..... *Dioscorea nuda* R.Knuth
22’ – Estames centrais na flor estaminada.....23
23 – Pedicelos das flores estaminadas curtos (ca. 2 mm) e perianto heteroclamídeo..... *Dioscorea sellowiana* Uline ex R.Knuth
23’ – Pedicelos das flores estaminadas longos (ca. 6 mm) e perianto homoclamídeo.....24
24 – Disco central das flores estaminadas fimbriado nas margens, filete crasso e tão longo quanto o perianto..... *Dioscorea caldasensis* R.Knuth
24’ – Disco central das flores estaminadas não fimbriado, filete filiforme e curto (menores que o perianto)..... *Dioscorea lundii* Uline ex R.Knuth
25 – Inflorescência estaminada simples.....26
25’ – Inflorescência estaminada composta.....27
26 – Lâmina foliar profundamente partida, ramos do estigma inteiros..... *Dioscorea trifoliata* Kunth
26’ – Lâmina foliar inteira, ramos do estigma bífidos..... *Dioscorea septemnervis* Vell.
27 – Unidade da inflorescência estaminada em drepânio.....28
27’ – Unidade da inflorescência estaminada em glomérulo..... *Dioscorea dumetosa* Uline ex R.Knuth
28 – Conectivo das anteras não expandido, tecas se tocando..... Dioscorea adenantha Uline ex R.Knuth
28’ – Conectivo das anteras largo, tecas divergentes..……. *Dioscorea leptostachya* Gardner
29 – Inflorescência estaminada simples.....30
29’ – Inflorescência estaminada composta.....33
30 – Raque da inflorescência estaminada ramificada..... *Dioscorea gracilicaulis* R.Knuth
30’ – Raque da inflorescência estaminada não ramificada.....31

31 – Lâmina com sinus profundo (ca. 1cm)..... *Dioscorea cuyabensis* R.Knuth
31’ – Lâmina com sinus curto (menos de 0,5cm).....32
32 – Inflorescências estaminada curtas (ca. 5cm), densifloras e agregadas em cada nó..... *Dioscorea medusae* F.Fraga, R.Couto & J.M.A.Braga
32’ – Inflorescências estaminada longas (ca. 10cm), laxifloras e isoladas em cada nó..... *Dioscorea stellaris* R.Knuth
33 – Raque da inflorescência estaminada ramificada..... *Dioscorea mantiqueirensis* R.Knuth
33’ – Raque da inflorescência estaminada não ramificada.....34
34 – Pedicelo presente nas flores estaminadas e unidade da inflorescência em drepânio..... *Dioscorea macrothyrsa* Uline
34’ – Pedicelo ausente nas flores estaminadas e unidade da inflorescência em glomérulo..... *Dioscorea riedelii* R.Knuth
35 – Anteras posicionadas no terço superior da coluna estaminal.....36
35’ – Anteras posicionadas na porção mediana da coluna estaminal.....39
36 – Coluna estaminal cilíndrica tripartida no ápice.....37
36’ – Coluna estaminal piramidal ou triangular aplanada no ápice..... Dioscorea demourae Uline ex R.Knuth
37 – Inflorescência estaminal com flores longamente pediceladas (ca. 2cm)..... *Dioscorea macrantha* Uline ex R.Knuth
37’ – Inflorescência estaminada com flores curtamente pediceladas (ca. 05cm).....38
38 – Ramos apicais da coluna estaminal eretos..... *Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.
38’ – Ramos apicais da coluna estaminal divergentes.....*Dioscorea trifurcata* Hauman
39 – Coluna estaminal com apêndices..... *Dioscorea coronata* Hauman
39’ – Coluna estaminal sem apêndices.....40
40 – Folhas densamente tomentosas na face abaxial..... *Dioscorea subhastata* Vell.
40’ – Folhas glabras a levemente pilosas na face abaxial.....41
41 – Coluna estaminal aplanada, curta, discoide, com pedúnculo curtíssimo, aparentando não formar coluna estaminal..... *Dioscorea curitybensis* R.Knuth
41’ – Coluna estaminal obovada, estreitada na base..... *Dioscorea cienegensis* R. Knuth
42 – Pedicelo presente nas flores estaminadas.....43
42’ – Pedicelo ausente nas flores estaminadas.....46
43 – Unidade da inflorescência estaminada em drepânio.....44
43’ – Unidade da inflorescência estaminada em racemo.....45
44 – Folha cordada com lobos basais não divergentes, inflorescência estaminada simples e flores pistiladas com seis estaminódios..... *Dioscorea orthogoneura* Uline ex Hochr.
44’ – Folha trilobada com lobos basais divergentes, inflorescência estaminada composta e flores pistiladas com três estaminódios..... *Dioscorea trilinguis* Griseb.
45 – Lâmina foliar marcadamente lobada e de margem sinuosa..... *Dioscorea sinuata* Vell.
45’ – Lâmina foliar cordada e de margem inteira..... *Dioscorea heptaneura* Vell.
46 – Estames com conectivo largo, separando claramente as tecas da antera.....47
46’ – Estames com conectivo estreito, com as tecas da antera próximas.....49
47 – Anteras sem apêndice no conectivo.....48
47’ – Anteras com apêndice no conectivo, entre as anteras..... *Dioscorea ceratandra* R.Knuth
48 – Inflorescências estaminadas longas (superiores a 10cm), tépalas das flores estaminadas sem apêndices..... *Dioscorea polygonoides* Humb. & Bonpl. ex Willd.
48’ – Inflorescências estaminadas curtas (inferiores a 10cm), tépalas das flores estaminadas com apêndices na porção mediana..... *Dioscorea martiana* Griseb.
49 – Planta anã..... *Dioscorea compacta* D. Araújo
49’ – Planta com mais de 60cm, volúvel..... *Dioscorea traillii* R.Knuth
50 – Seis estaminódios presentes na flor pistilada.....51
50’ – Estaminódios ausentes na flor pistilada.....119
51 – Sementes de ala circular ao redor de toda a semente.....52
51’ – Sementes de ala alongada para a base, ápice ou ambos os lados da semente.....83
52 – Rudimento do pistilo presente nas flores estaminadas.....53
52’ – Rudimento do pistilo ausente nas flores estaminadas.....77
53 – Rudimento do pistilo cônico nas flores estaminadas.....54
53’ – Rudimento do pistilo tripartido nas flores estaminadas.....69
54 – Pedicelo presente nas flores estaminadas.....55
54’ – Pedicelo ausente nas flores estaminadas.....62

55 – Unidade da inflorescência estaminada em drepânio.....56
55’ – Unidade da inflorescência estaminada em racemo.....59
56 – Lâmina foliar de margem inteira.....57
56’ – Lâmina foliar lobada ou partida.....58
57 – Planta anã, ereta, estames inseridos junto a base dos segmentos do perigônio, livres em toda extensão, pistilódio cônico..... *Dioscorea anomala* Griseb.
57’ – Planta volúvel, estames inseridos junto ao pistilódio cônico-piriforme, soldados na base..... *Dioscorea stenophylla* Uline ex R.Knuth
58 – Lâmina foliar lobada, inflorescência estamina laxa, bractéolas de 1-2mm…….....…… *Dioscorea diversifolia* Griseb.
58’ – Lâmina foliar profundamente partida, inflorescência estaminada congesta, com bractéolas conspícuas..... *Dioscorea argyrogyna* Uline ex R.Knuth
59 – Caule e pecíolos alados..... *Dioscorea rumicoides* Griseb.
59’ – Caule e pecíolos não alados.....60
60 – Lâmina foliar verde.....61
60’ – Lâmina foliar exibindo tons de roxo e/ou alvo..... *Dioscorea dodecaneura* Vell.
61 – Folhas debilmente lobadas, glabras, de textura faveolada..... *Dioscorea claussenii* Uline ex R.Knuth
61’ – Folhas inteiras, não lobadas, levemente pilosas, de textura lisa..... *Dioscorea hederifolia* Griseb.
62 – Inflorescências estaminadas simples, em espigas.....63
62’ – Inflorescências estaminadas compostas com glomérulos.....65
63 – Caule basal de aspecto herbáceo, inerme.....64
63’ – Caule basal de aspecto lenhoso, com espinhos.... *Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.
64 – Flores estaminadas infundibuliformes, estames inseridos na face do perigônio..... *Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.
64’ – Flores estaminadas campanuladas, estames inseridos na base dos segmentos do perigônio..... *Dioscorea psammophila* R.Knuth
65 – Tubérculos ausentes, substituídos por rizóforos e raízes tuberosas.....66
65’ – Tubérculos presentes, rizóforos e raízes tuberosas ausentes.....68
66 – Folhas de base cordada.....67
66’ – Folhas de base arredondada..... *Dioscorea acanthogene* Rusby
67 – Lâmina com sinus profundo (ca. 1.5cm) e raque da inflorescência estaminada ramificada..... *Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso, E.F.Guim. & Sucre
67’ – Lâmina com sinus raso (ca. 0.5cm) e raque da inflorescência estaminada não ramificada..... …… *Dioscorea calcarea* R.Knuth
68 – Planta dextrorsa, lâmina foliar com nervuras marcadas somente na face abaxial quando seca, margem hialina..... …… *Dioscorea megacarpa* Gleason
68’ – Planta sinistrorsa, lâmina foliar com nervuras marcadas em ambas as faces quando seca, margem não hialina..... ……. *Dioscorea melastomatifolia* Uline ex Prain
69 – Inflorescências estaminadas simples.....70
69’ – Inflorescências estaminadas compostas.....73
70 – Inflorescências estaminadas em espiga.....71
70’ – Inflorescências estaminadas em racemos.....72
71 – Flores de perigônio campanulado ou infundibuliforme..... *Dioscorea hassleriana* Chodat
71’ – Flores de perigônio urceolado..... *Dioscorea asperula* Pedralli
72 – Estaminódios nas flores pistiladas em dois verticilos distintos, um mais curto e anterífero e outro de filetes crassos e tão longos quanto o perianto.. *Dioscorea leptobotrys* Uline ex R.Knuth
72’ – Estaminódios nas flores pistiladas em dois verticilos idênticos..... *Dioscorea amazonum* Mart. ex Griseb.
73 – Plantas volúveis, comprimento do caule superior a 50cm.....74
73’ – Plantas eretas, anãs, comprimento do caule inferior a 50cm..... *Dioscorea maianthemoides* Uline ex R.Knuth
74 – Unidade da inflorescência estaminada em glomérulos.....75
74’ – Unidade da inflorescência estaminada em espigas.....76
75 – Folhas apicais lanceoladas, de margem hialina e ápice acuminado ou agudo..... *Dioscorea marginata* Griseb.
75’ – Folhas basais e apicais ovadas, de margem não hialina e ápice longamente atenuada..... *Dioscorea pallidinervia* R.Knuth
76 – Folhas com máculas alvas na face adaxial, principalmente acompanhando a nervura central..... *Dioscorea regnellii* Uline ex R.Knuth

76’ – Folhas sem máculas alvas na face adaxial, totalmente verdes..... *Dioscorea pohlii* Griseb.
77 – Pedicelo presente nas flores estaminadas.....78
77’ – Pedicelo ausente nas flores estaminadas.....82
78 – Lâmina foliar inteira.....79
78’ – Lâmina foliar profundamente partida.....81
79 – Inflorescência estaminada simples, não ramificada..... *Dioscorea itatiaiensis* R.Knuth
79’ – Inflorescência estaminada composta, ramificada.....80
80 – Inflorescência estaminada em drepânios..... *Dioscorea epistephioides* Taub.
80’ – Inflorescência estaminada em racemos..... *Dioscorea sabarensis* R.Knuth
81 – Folhas com segmentos obovados, de ápice cuspidado, indumento alvacento..... *Dioscorea aesculifolia* R.Knuth
81’ – Folhas com segmentos lanceolados, de ápice acuminado, indumento ferrugíneo..... *Dioscorea crotalariifolia* Uline
82 – Tubérculos cilíndrico-lobado, planta de aspecto lenhoso na base, folhas papiráceas..... *Dioscorea cynanchifolia* Griseb.
82’ – Tubérculos discoides, planta grácil, folhas membranáceas... *Dioscorea microcephala* Uline
83 – Plantas com caule basal inerme.....84
83’ – Plantas com caule basal aculeado ou com espinhos geniculares.....108
84 – Rudimento do pistilo presente nas flores estaminadas.....85
84’ – Rudimento do pistilo ausente nas flores estaminadas.....100
85 – Rudimento do pistilo cônico nas flores estaminadas.....86
85’ – Rudimento do pistilo tripartido nas flores estaminadas.....98
86 – Unidade da inflorescência estaminada em drepânio ou bóstrix.....87
86’ – Unidade da inflorescência estaminada em racemo.....95
87 – Planta com indumentos presente em caules, folhas ou inflorescências.....88
87’ – Planta glabra.....90
88 – Folhas marcadamente cordiformes, unidade da inflorescência em drepânio.....89
88’ – Folhas cordado-oblongas, unidade da inflorescência em bóstrix..... *Dioscorea lindmanii* Uline ex R.Knuth
89 – Planta densamente tomentosa, com indumento presente em todos os órgãos.....……. *Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth
89’ – Planta Pilosa, com inflorescências glabras……. *Dioscorea undecimnervis* Vell.
90 – Pecíolos com expansão aliforme cartilaginosa na inserção com o caule, formando estrutura quase auricular, folhas com coloração distinta (vinosa, alva e avermelhada)..... *Dioscorea planistipulosa* Uline ex R.Knuth
90’ – Pecíolos sem qualquer expansão aliforme, folhas de coloração verde.....91
91 – Lâmina foliar com base marcadamente cordada, com sinus de mais de 5mm.....92
91’ – Lâmina foliar com base quase arredondada, com sinus diminuto (ca. 2mm).....93
92 – Flores estaminadas com perfume adocicado, perianto campanulado, estames excertos..... *Dioscorea campos-portoi* R.Knuth
92’ – Flores estaminadas sem aroma, perianto turbinato-campanulado, estames inclusos..... *Dioscorea loefgrenii* R.Knuth
93 – Lâmina foliar oval a quase orbicular, ápice marcadamente mucronado, flores estaminadas longamente pediceladas (3-6mm)..... *Dioscorea mucronata* Uline ex R.Knuth
93’ – Lâmina foliar oval-lanceolada a lanceolada, ápice atenuado a acuminado, flores estaminadas curtamente pediceladas (1-2mm).....94
94 – Inflorescências estaminadas longas (4-15cm), flores de perianto campanulado, pedicelo 1-2mm..... *Dioscorea sanpaulensis* R.Knuth
94’ – Inflorescências estaminadas curtas (2-4cm), flores estaminadas de perianto tubuloso, pedicelo subnulo..... *Dioscorea tubulosa* Griseb.
95 – Caules com expansões aliformes nos ângulos e folhas lobadas..... *Dioscorea trifida* L.f.
95’ – Caules inermes, sem expansões, cilíndrico, folhas inteiras.....96
96 – Inflorescência estaminada laxa, perianto quase urceolado..... *Dioscorea bulbotricha* Hand.-Mazz.
96’ – Inflorescência estaminada congesta, perianto campanulado.....97
97 – Tubérculos lobados, indumento do caule alvo, lâmina papirácea, perianto infundibuliforme..... *Dioscorea cinnamomifolia* Hook.
97’ – Tubérculos discoides a esféricos, indumento do caule rubro a marrom, lâmina quase coriácea, perianto campanulado..... *Dioscorea campanulata* Uline ex R.Knuth
98 – Planta anã, ereta, tubérculos rizomatosos, unidade da inflorescência estaminada em drepânios..... *Dioscorea pedalis* (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga

98’ – Planta volúvel, tubérculos discoides a lobados, unidade da inflorescência estaminada em racemos.....99
99 – Tubérculos aéreos axilares presentes, inflorescências estaminadas simples, frutos elípticos a oblongos..... *Dioscorea bulbifera* L.
99’ – Tubérculos aéreos axilares ausentes, inflorescências estaminadas compostas, frutos deltoides a poligonais..... *Dioscorea microbotrya* Griseb.
100 – Pedicelo ausente nas flores estaminadas.....101
100’ – Pedicelo presente nas flores estaminadas.....102
101 – Planta com indumento presente nas folhas (especialmente face abaxial) e inflorescências estaminadas..... *Dioscorea lacerdaei* Griseb.
101’ – Planta totalmente glabra..... *Dioscorea bahiensis* R.Knuth
102 – Lâmina foliar lobada, formando limbo trilobado, caule com alas curtas..... *Dioscorea piauhyensis* R.Knuth
102’ – Lâmina foliar inteira, caule sem alas.....103
103 – Planta densamente pubescente..... *Dioscorea trachyandra* Griseb.
103’ – Planta glabra ou levemente pilosa no caule ou nas axilas das folhas.....104
104 – Plantas de caules pilosos, inflorescências estaminadas de 3-7 nas axilas foliares..... *Dioscorea tenuiphyllum* R.Knuth
104’ – Plantas glabras, inflorescências estaminadas de 1-2 nas axilas foliares.....105
105 – Perianto da flor estaminada mais longo que largo, marcadamente tubular..... *Dioscorea tubuliflora* Uline ex R.Knuth
105’ – Perianto da flor estaminada mais largo que longo, amplamente campanulado a infundibuliforme.....106
106 – Tubérculo discoide, folhas lanceoladas, perianto das flores estaminadas com lobos reflexos para o exterior..... *Dioscorea campestris* Griseb.
106’ – Tubérculo esférico ou lobado, folhas cordadas a ovadas, perianto das flores estaminadas sem lobos reflexos para o exterior.....107
107 – Tubérculo esférico, habitando ambientes rochosos com acúmulo de umidade, folhas quase coriáceas, jovens de coloração verde-claro..... *Dioscorea ovata* Vell.
107’ – Tubérculo lobado, habitando campos rupestres, folhas papiráceas, jovens, com coloração avermelhada..... *Dioscorea sincorensis* R.Knuth
108 – Caule basal com espinhos geniculares substituindo as primeiras folhas.....109
108’ – Caule basal com acúleos.....114
109 – Raque da inflorescência estaminada não ramificada.....110
109’ – Raque da inflorescência estaminada ramificada.....113
110 – Pedicelo ausente nas flores estaminadas, unidade da inflorescência estaminada em glomérulo.....111
110’ – Pedicelo presente nas flores estaminadas, unidade da inflorescência estaminada em drepânio ou racemo.....112
111 – Rudimento do pistilo cônico nas flores estaminadas..... *Dioscorea scabra* Humb. & Bonpl. ex Willd.
111’ – Rudimento do pistilo tripartido nas flores estaminadas.....……. *Dioscorea aspera* Humb. & Bonpl. ex Willd.
112 – Unidade da inflorescência estaminada em drepânio..... *Dioscorea tauriglossum* R.Knuth
112’ – Unidade da inflorescência estaminada em racemo..... *Dioscorea commutata* R.Knuth
113 – Rudimento do pistilo cônico nas flores estaminadas..... *Dioscorea fodinarum* Kunth
113’ – Rudimento do pistilo tripartido nas flores estaminadas.....114
114 – Cápsula oblonga, de ápice estipitado, semente alada tanto para base quanto para o ápice.....…… *Dioscorea itapirensis* R.Knuth
114’ – Cápsula elíptica, de ápice não estipitado, semente alada somente para a base.....……...……. *Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.
115 – Lâmina foliar inteira e inflorescência estaminada simples.....116
115’ – Lâmina foliar partida e inflorescência estaminada composta... *Dioscorea ternata* Griseb.
116 – Tubérculo ausente e planta tomentosa, especialmente nos ramos apicais..... *Dioscorea mollis* Kunth
116’ – Tubérculo presente e planta glabra.....117
117 – Caule basal demasiadamente espessado, formando estrutura semelhante a uma clava..... *Dioscorea basiclavicaulis* Rizzini & A.Mattos
117’ – Caule basal ligeiramente mais espessado que os ramos adultos.....118

118 – Tubérculo de aspecto rizomatoso, crescendo paralelo a superfície do solo, acúleos espalhados por todo o caule, incluindo na inserção dos pecíolos no caule (em pares) e por vezes nos pecíolos..... *Dioscorea chondrocarpa* Griseb.
118’ – Tubérculos cilíndricos ligados a corpo central, acúleos concentrados na inserção dos pecíolos no caule, em pares ..... *Dioscorea nitida* R.Knuth
119 – Inflorescência estaminada composta.....120
119’ – Inflorescência estaminada simples.....125
120 – Folhas inteiras, pedicelo presente nas flores estaminadas, sementes de ala alongada..121
120’ – Folhas partidas, pedicelo ausente nas flores estaminadas, sementes de ala circular..... *Dioscorea trisecta* Griseb.
121 – Caule piloso, especialmente na inserção dos pecíolos.....122
121’ – Caule glabro.....124
122 – Flores estaminadas com pedicelos e face externa das tépalas densamente pubescente..... *Dioscorea pilosiuscula* Betero ex Spreng.
122’ – Flores estaminadas com pedicelos e face externa das tépalas glabros.....123
123 – Planta com caule e face abaxial da folha pubescentes, inflorescência estaminada laxa, perianto urceolado..... *Dioscorea delicata* R.Knuth
123’ – Planta glabrescente, inflorescência estaminada congesta, perianto campanulado..... *Dioscorea puncticulata* R.Knuth
124 – Estiletes na flor pistilada livres, ramos inteiros, estames na flor estaminada sésseis..... *Dioscorea galiiflora* R.Knuth
124’ – Estiletes na flor pistilada em coluna, ramos bífidos, estames na flor estaminada com filetes curtos..... *Dioscorea beecheyi* R.Knuth
125 – Lâmina foliar lobada ou partida.....126
125’ – Lâmina foliar inteira.....127
126 – Planta monoica, lâmina membranácea, estames na flor estaminada em coluna..... *Dioscorea margarethia* G.M.Barroso, E.F.Guim. & Sucre
126’ – Planta dioica, lâmina papirácea, estames na flor estaminada livres…….....……. *Dioscorea neblinensis* Maguire & Steyerm.
127 – Caule basal inerme, sementes de ala alongada.....128
127’ – Caule basal com espinhos em forma de leque na inserção dos pecíolos, sementes de ala circular..... *Dioscorea flabellispina* R. Couto & J. M. A. Braga
128 – Flores estaminadas com perianto de aspecto tubular, estames levemente maiores que os segmentos do perianto, filamentos aplicados..... *Dioscorea schwackei* Uline ex R.Knuth
128’ – Flores estaminadas de perianto rotado, estames sésseis ou subsésseis.....Complexo *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd. (incluindo também os táxons: *Dioscorea contracta* R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth)

BIBLIOGRAFIA

KNUTH, R. 1924. Dioscoreaceae. In: Engler, A. (ed.), Das Pflazenr, 4 (43): 1-386.
BARROSO, G. M., SUCRE, D., GUIMARÃES, E. F., CARVALHO, L. F., VALENTE, M. C., SILVA, J. D., SILVA, J. B., ROSENTHAL, F. R. T., BARBOSA, G. M., BARTH, O. M. & BARBOSA, A. F. 1974. Flora da Guanabara: família Dioscoreaceae. Sellowia 25: 9-256.
Grisebach, H.A. 1824, Dioscoreaceae. In Flora brasiliensis (Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. eds.) 3(1): 26-48.
Pedralli, G. 2004. Dioscoreáceas. In Flora Ilustrada Catarinense.Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues. 83p.
Sano, M.S., Almeida, S.P. & Ribeiro, J.F.(eds.). 2008. Cerrado: Ecologia e Flora. Brasília,DF. Embrapa Informação Tecnológica. v.2, pp. 689-692. Kirizawa, M. & Xifreda, C.C. Flora da Mata Atlântica.
Xifreda, C.C. 1996. Dioscoreaceae. In Zuloaga, F.O. & Morrone, O. (eds.) Catálogo de las Plantas Vasculares de la República Argentina. I. Pteridophyta, Gymnospermae y Angiospermae (Monocotyledoneae). Monographs in Systematic Botany from the Missouri Bot. Gard. 60: 197-202.
Zuloaga, F.O., Morrone, O. & Belgrano, M. (eds.). 2008. Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur (Argentina, sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay.
Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C. & Alexander, S.N. 2007. Checklist of the Plants of the Guiana Shield. Contributions from the United States National Herbarium 55:1-3-104.

Dioscorea acanthogene Rusby

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea corumbensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea gouanioides* (Chodat & Hassl.) R.Knuth
heterotípico *Dioscorea guanaiensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *gouanioides* Chodat & Hassl.
heterotípico *Dioscorea narinensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea paraguayensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea pozucoensis* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um rizóforo de aspecto lenhoso, ovoide, de onde partem as raízes, em parte finas e fibrosas e em parte tuberosas, fusiformes. **Ramos** eretos inicialmente, volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina sub-coriácea, ovada a lanceolada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, levemente campanuladas, segmentos glabros; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** oblatas a obovadas ou romboides, valvas cartáceas; sementes de ala circular ou semicircular.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 3512, RB, 565278, (RB00752592), Bahia
G.T. Prance, 5163, INPA, 21923, (INPA0021923), Rondônia
H. Medeiros, 1359, UFACPZ, 589695 (RB00825442), Acre

Dioscorea adenantha Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 40, M, B (B 10 0278763), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. (1924) Dioscoreaceae. In: Engler H.G.A. (ed.) Das flanzenreich 4, 43(87), Verlag von Wilhelm Engelmann, Leipzig, pp. 1–387.

Dioscorea aesculifolia R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bernacci, L.C., 832, IAC, SP
W.J. Burchell, 6702-2, K, K, (K000099109), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Téllez-Valdés, O.: Geeta, R. 2007. Sinopsis taxonómica de la sección Apodostemon (Dioscorea: Dioscoreaceae) Revista Mexicana de Biodiversidad 78: 265-279

Dioscorea alata L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea alata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea alata* var. *globosa* (Roxb.) Prain
heterotípico *Dioscorea alata* var. *tarri* Prain & Burkill
heterotípico *Dioscorea alata* var. *vera* Prain & Burkill
heterotípico *Dioscorea atropurpurea* Roxb.
heterotípico *Dioscorea colocasiifolia* Pax
heterotípico *Dioscorea eburina* Lour.
heterotípico *Dioscorea eburnea* Lour.
heterotípico *Dioscorea globosa* Roxb.
heterotípico *Dioscorea javanica* Hort. ex Queva
heterotípico *Dioscorea purpurea* Roxb.
heterotípico *Dioscorea rubella* Roxb.
heterotípico *Dioscorea sapinii* De Wild.
heterotípico *Dioscorea vulgaris* Miq.
heterotípico *Elephantodon eburnea* (Lour.) Salisb.
heterotípico *Polynome alata* (L.) Salisb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s)/oposta(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá)

Nordeste (Alagoas, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 11989, INPA, 116049, (INPA0116049)
Pedralli, G., 2748, SP, Mato Grosso
Camargo, A.P., s.n., SP, 48830

Dioscorea amaranthoides C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea amaranthoides*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia consanguinea* Kunth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *crumenigera* (Mart. ex Griseb.) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *decorticans* (C.Presl) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *denudata* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *elegantula* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *glauca* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *metallica* Harms ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *paniculata* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *pendula* (Poepp. ex Kunth) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amaranthoides* var. *ulei* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea crumenigera* Mart. ex Griseb.
heterotípico *Dioscorea eldorado* Linden & André
heterotípico *Dioscorea pendula* Poepp. ex Kunth
heterotípico *Dioscorea rubricaulis* Kunth
heterotípico *Dioscorea silvestris* Vell.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Batalha, M.A., 3152, SP, Sergipe
T.S. Filgueiras, 3319, RB, 358611, (RB00488811)
R.M. Harley, 21783, RB, 244821, (RB00488835)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea amaranthoides* C.Presl



Figura 2: *Dioscorea amaranthoides* C.Presl



Figura 3: *Dioscorea amaranthoides* C.Presl

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. (1924) Dioscoreaceae. In: Engler H.G.A. (ed.) Das flanzenreich 4, 43(87), Verlag von Wilhelm Engelmann, Leipzig, pp. 1–387.
Pedralli, G. 1998. *Revisão taxonâmica das espécies de Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil.* Ph. D. thesis. São Paulo: PG-Botânica/USP.

Dioscorea amazonum Mart. ex Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea amazonum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea amazonum* var. *burchellii* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amazonum* var. *consanguinea* (Kunth) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amazonum* var. *robustior* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea amazonum* var. *sprucei* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea elegantula* Kunth
heterotípico *Dioscorea georgensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea hitchcockii* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea holtii* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea huberi* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea megalobotrya* Kunth & R.H.Schomb.
heterotípico *Dioscorea mosqueirensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea surinamensis* Miq. ex Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** rizomatoso(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 9895, P (P00748303)
Holt, E.G., Blake, E.R., 414, B, (NY00248129), Amazonas
Miliken, W., Bowles,S., 267, INPA-Manaus:, Rondônia
D. Daly, 5428, INPA, 165490, (INPA0165490), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea amazonum* Mart. ex Griseb.



Figura 2: *Dioscorea amazonum* Mart. ex Griseb.



Figura 3: *Dioscorea amazonum* Mart. ex Griseb.

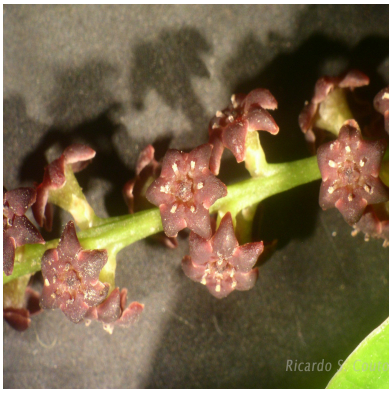


Figura 4: *Dioscorea amazonum* Mart. ex Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. (1924) Dioscoreaceae. In: Engler H.G.A. (ed.) Das flanzenreich 4, 43(87), Verlag von Wilhelm Engelmann, Leipzig, pp. 1–387.

Dioscorea anomala Griseb.

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia anomala* (Griseb.) Kunth
heterotípico *Dioscorea pilgeriana* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 1004, P (P00748309), **Typus**
J.R. Pirani, CFSC 6841, SPF, SP

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. (1924) Dioscoreaceae. In: Engler H.G.A. (ed.) Das flanzenreich 4, 43(87), Verlag von Wilhelm Engelmann, Leipzig, pp. 1–387.
Pedralli, G. 1998. *Revisão taxonâmica das espécies de Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil. Ph. D. thesis.* São Paulo: PG-Botânica/USP.
Pedralli, G. 2002. Levantamento floristico das Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley da cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 20: 63–119.

Dioscorea argyrogyna Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, C.A.M., 2583, S, Mato Grosso, **Typus**
Edson Mileski, 23, RB, 208585, (RB00597585)

Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd.

Tem como sinônimo
basiônimo *Dioscorea scabra* var. *aspera* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Uline ex R.Knuth
homotípico *Helmia aspera* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações desta espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, J.F., 436, NY, 248096, (NY00248096), Minas Gerais, **Typus**
C.A.W. Schwacke, 7074, B, Santa Catarina
C.A.W. Schwacke, 12434, RB, 60991, (RB00489948)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Tellez-Valdes, Oswaldo; Geeta, R., 2007: Sinopsis taxonomica de la seccion Apodostemon Dioscorea; Dioscoreaceae. Revista Mexicana de Biodiversidad 78(2): 265-279

Dioscorea asperula Pedralli

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dióicas. **Sistema subterrâneo** constituído de tubérculo lobado de crescimento vertical. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes, herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina papirácea, ovada a longamente deltóide, incana em ambas as faces, com manchas alvas próximas as nervuras na face adaxial. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores masculinas** sésseis, marcadamente urceoladas, segmentos glabros; 6 estames exclusos, inseridos na fauce do tudo, filetes crassos; pistilódio tripartido no ápice. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, marcadamente urceoladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** oblatas, valvas cartáceas; sementes de ala circular.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pedralli, s.n., BHCB, 14632, (BHCB000106), Minas Gerais, **Typus**
Pedralli, G., 1436, BHCB, ICN:, Minas Gerais, **Typus**
Pedralli, G., 1341, BHCB, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea asperula* Pedralli



Figura 2: *Dioscorea asperula* Pedralli



Figura 3: *Dioscorea asperula* Pedralli



Figura 4: *Dioscorea asperula* Pedralli

Dioscorea bahiensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lützelburg, P., 37, B (B 10 0278754), Bahia, **Typus**

Dioscorea basiclavicaulis Rizzini & A.Mattos

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** aculeado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rizzini, C.T., s/n, RB, 215073, (RB00566744), **Typus**
Rizzini, C.T., s/n, RB, 215073, (RB00538318), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea basiclavicaulis* Rizzini & A.Mattos



Figura 2: *Dioscorea basiclavicaulis* Rizzini & A.Mattos



Figura 3: *Dioscorea basiclavicaulis* Rizzini & A.Mattos



Figura 4: *Dioscorea basiclavicaulis* Rizzini & A.Mattos

BIBLIOGRAFIA

Rizzini, C.T. & Mattos-Filho, A. 1986. Três espécies novas de Minas Gerais e Bahia,Brasil. Rev. Brasil. Biol. 46(2):317-321.

Dioscorea beecheyi R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Beechey, s.n., K, (K000099064), Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea beyrichii R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Beyrich, 3, B (B 10 0278752), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Couto, R.S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, Museu Nacional/UFRJ.

Dioscorea bradei R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** bóstrix. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 14593, RB, 26109, (RB00566743), RB, B:B10 0250018, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea bradei* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea bradei* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea bradei* R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea bradei* R.Knuth



Figura 5: *Dioscorea bradei* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea bulbifera L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea bulbifera*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea korrorensis* R.Knuth
homotípico *Helmia bulbifera* (L.) Kunth
heterotípico *Dioscorea anthropophagorum* A.Chev.
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *anthropophagorum* (A.Chev.) Summerh.
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *crispata* (Roxb.) Prain
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *elongata* (F.M.Bailey) Prain & Burkill
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *pulchella* (Roxb.) Prain
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *sativa* Prain
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *suavia* Prain & Burkill
heterotípico *Dioscorea bulbifera* var. *vera* Prain & Burkill
heterotípico *Dioscorea crispata* Roxb.
heterotípico *Dioscorea heterophylla* Roxb.
heterotípico *Dioscorea hoffa* Cordem.
heterotípico *Dioscorea hofika* Jum. & H.Perrier
heterotípico *Dioscorea latifolia* Benth.
heterotípico *Dioscorea longipetiolata* Baudon
heterotípico *Dioscorea perrieri* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea pulchella* Roxb.
heterotípico *Dioscorea rogersii* Prain & Burkill
heterotípico *Dioscorea sativa* var. *elongata* F.M.Bailey
heterotípico *Dioscorea sativa* var. *rotunda* F.M.Bailey
heterotípico *Dioscorea sylvestris* De Wild.
heterotípico *Dioscorea tamifolia* Salisb.
heterotípico *Dioscorea tenuiflora* Schltdl.
heterotípico *Dioscorea violacea* Baudon
heterotípico *Polynome bulbifera* (L.) Salisb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Camargo, A.P., s.n., SP, 48829, IAC, 6247
L.C. Bernacci, 1667, UEC, 78907, (UEC092754), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea bulbifera* L.



Figura 2: *Dioscorea bulbifera* L.



Figura 3: *Dioscorea bulbifera* L.



Figura 4: *Dioscorea bulbifera* L.

BIBLIOGRAFIA

Wilkin, Paul, 2001: Dioscoreaceae of South-Central Africa. Kew Bulletin 56(2): 361-404

Dioscorea bulbotricha Hand.-Mazz.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo lobado ou cilíndrico, de onde parte caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes, sem expansão. **Folhas** alternas; pecíolo canaliculado, glabro; lâmina membranácea, inteira, cordada, base cordada, ápice acuminado, com múcron, pilosa. **Inflorescências masculinas** 1–2 por nó, laxa, composta, unidade primária e secundária da florescência em racemo, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, quase urceoladas, segmentos glabros; 6 estames livres; rudimento do pistilo ou pistilódio presente, cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, segmentos glabros; estiletes em coluna; estaminódios 6, estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; rudimento do perigônio ausente; sementes de ala alongada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cladorin, T.J., 573, FURB (FURB23585), São Paulo
M. Verdi, 5780, FURB (FURB01474)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea bulbotricha* Hand.-Mazz.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea calcarea R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** eretos inicialmente, volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina sub-coriácea, deltóide a hastada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico com 3 sulcos longitudinais. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** elípticas a obovadas ou romboides, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em diversas direções principalmente em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações desta espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 1099, B (B 10 0278748), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea caldasensis R.Knuth

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea fimbriata* Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, deltoide a ovada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 2 por nó, simples, racemo curvo, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames, filetes curtos, inseridos na parte central da flor, inclusos; disco central crasso, pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, agrupadas no terço apical da inflorescência, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros; estaminódios ausentes. **Cápsulas** oblongas, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Regnell A.F., III-1245, P (P00748323), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea campanulata Uline ex R.Knuth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea campanulata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea campanulata* var. *lanceolata* Uline

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo esférico. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, pilosos, indumento rubro a marrom, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo canaliculado, indumento rubro a marrom decíduo; lâmina coriácea, inteira, ovada a quase lanceolada, raro sub-rotunda, com indumento presente na face abaxial. **Inflorescências masculinas** 1–2 por nó, congesta, em panícula, raque levemente pilosa. **Flores masculinas** pediceladas, campanuladas, segmentos glabros; 6 estames, livres; pistilódio ou rudimento do pistilo presente, cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estiletes em coluna; estaminódios 6; estigma bífido. **Cápsulas** alongada; sementes de ala alongada para a base.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

De Moura, 552, B, Rio de Janeiro, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 19945, P, K, (K000099073), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea campanulata* Uline ex R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea campanulata* Uline ex R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea campestris Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea campestris*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia campestris* (Griseb.) Kunth
heterotípico *Dioscorea campestris* var. *grandiflora* Griseb.
heterotípico *Dioscorea campestris* var. *longispicata* Hauman
heterotípico *Dioscorea campestris* var. *parviflora* Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 40, M, Minas Gerais, **Typus**
F. Sellow, 50, P (P00748324), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea campestris* Griseb.



Figura 2: *Dioscorea campestris* Griseb.



Figura 3: *Dioscorea campestris* Griseb.



Figura 4: *Dioscorea campestris* Griseb.



Figura 5: *Dioscorea campestris* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

R. S. Couto; V. Tenorio; F. da C. Alzer; R. C. Lopes; R. C. Vieira; C. B. F. Mendonça; V. Gonçalves-Esteves; J. M. A. Braga. 2014. Taxonomic Revision of the Dioscorea campestris Species Assemblage (Dioscoreaceae). Systematic Botany, Vol. 39 (3):1056-1069.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea campos-portoi R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos Porto, 2733, RB, 25865, (RB00538320), RB, 25865, (RB00474744), **Typus**
J.M.A. Braga, 4506, RB, 414987, (RB00475504)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea campos-portoi* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea campos-portoi* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea campos-portoi* R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea campos-portoi* R.Knuth



Figura 5: *Dioscorea campos-portoi* R.Knuth

Dioscorea cayennensis Lam.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea aculeata* Balb. ex Kunth
heterotípico *Dioscorea berteroana* Kunth
heterotípico *Dioscorea camerunensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea moma* De Wild.
heterotípico *Dioscorea occidentalis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea pruinosa* A.Chev.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); . **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** aculeado(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); . **Flor: número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); . **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima, A.S., s.n., SP267829:, IAC, 7408
Andrade -Lima, 49-281, RB, 208736, (RB00597779)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea cayennensis* Lam.



Figura 2: *Dioscorea cayennensis* Lam.



Figura 3: *Dioscorea cayennensis* Lam.



Figura 4: *Dioscorea cayennensis* Lam.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Martin, F.W. & Rhodes. A.M. (1978). The relationship of Dioscorea cayanensis and D. rotundata Poir. Trop. Agric. (Tinidad) 55 (3):193-206.

NKoundou & al. (1993). Las Dioscoreaceae du Congo.

Dioscorea ceratandra R.Knuth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea congestiflora* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea quirogae* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3033, SP, Minas Gerais
Kirizawa, M., 3327, SP, São Paulo
G.J. Shepherd, 60977, UEC, 16708, (UEC018673), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

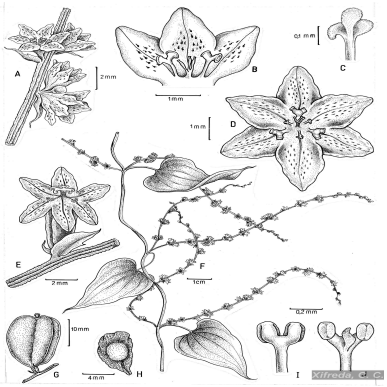


Figura 1: *Dioscorea ceratandra* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea chondrocarpa Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea altissima* Lam.
heterotípico *Dioscorea balsapuertensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea hoehneana* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea maranonensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea poeppigii* Kunth
heterotípico *Dioscorea riparia* Kunth & M.R.Schomb.
heterotípico *Dioscorea samydea* var. *corcovadensis* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea samydea* var. *poeppigii* (Kunth) Ayala
heterotípico *Dioscorea samydea* Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** rizomatoso(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** aculeado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Couto, 69, RB, 145089, (RB00613136), Pará
D. Sucre, 7355, RB, 145089, (RB00488840), RB, 196915, (RB00488828), RB, 145887, (RB00488822), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea chondrocarpa* Griseb.



Figura 2: *Dioscorea chondrocarpa* Griseb.



Figura 3: *Dioscorea chondrocarpa* Griseb.



Figura 4: *Dioscorea chondrocarpa* Griseb.



Figura 5: *Dioscorea chondrocarpa* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Kirizawa, M.,Xifreda, C.C.,Couto, R.,Araújo, D. 2015. Dioscoreaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7373>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
BARROSO, G. M., SUCRE, D., GUIMARÃES, E. F., CARVALHO, L. F., VALENTE, M. C., SILVA, J. D., SILVA, J. B., ROSENTHAL, F. R. T., BARBOSA, C. M., BARTH, O. M.; BARBOSA, A. F. Flora da Guanabara; família Dioscoreaceae. Sellowia, n. 25, p. 9-256, 1974.
Pedralli, G. 2004. Diosocoreáceas. Pp. 1–84 in *Flora ilustrada Catarinense* fasciculo Diosc., ed. R. Reitz. Santa Catarina: Herbário Barbosa Rodrigues.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea cienegensis R. Knuth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea monadelpha* var. *opaca* Hicken

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discoide. **Ramos** volúveis, cilíndricos, pubescentes, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, pubescente; lâmina papiracea, triangular-ovada, levemente pilosa na face abaxial. **Inflorescências masculinas** 1-3 por nó, simples, racemo curvo, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames em coluna estaminal, com um curto pedúnculo (0,5mm) seguida por uma porção mais ampla piriforme ou obovada, com anteras inseridas na porção mediana da coluna, sendo porém ligeiramente afastados do corpo colunar, exclusos; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, agrupadas no terço apical da inflorescência, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros, de ápice agudo; estaminódios ausentes. **Cápsulas** obovadas, valvas membranáceas; sementes de ala alongada em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da Seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.L.R. de Moraes, 8750, MBML (MBML048108), Paraná

Dioscorea cinnamomifolia Hook.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea cinnamomifolia*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea cinnamomifolia* var. *zanoniae* (Klotzsch ex Griseb.) R.Knuth
heterotípico *Dioscorea teretiuscula* Griseb.
heterotípico *Dioscorea tuberosa* Vell.
heterotípico *Dioscorea zanoniae* Klotzsch ex Griseb.
heterotípico *Rajania brasiliensis* Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Couto, R.S., 109, RB, Rio de Janeiro
D.A. Folli, 3568, CVRD, Espírito Santo
C. Farney, 1269, RB, 277272, , (RB00488859)
A.Q. Lobão, 83, RB, 322412, (RB00488897)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea cinnamomifolia* Hook.



Figura 2: *Dioscorea cinnamomifolia* Hook.



Figura 3: *Dioscorea cinnamomifolia* Hook.



Figura 4: *Dioscorea cinnamomifolia* Hook.



Figura 5: *Dioscorea cinnamomifolia* Hook.

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea claussenii Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira/lobada(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Claussen, P., 70, K, (K000099121), **Typus**
Claussen, P., s.n., K, (K000099122), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea commutata R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 8400, S (S05-6075), S (S-R-1545), S, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Hassemer, G. et al. 2015. A review of vascular plant endemisms in Santa Catarina, Souther Brazil, highlights critical knowledge gaps and urgent of conservatioon efforts. Journal of Torrey Botanical society 142 (1): 78095.
Kirizawa: exemplar pistilado, com flores e frutos, coletado em Itajaí, em 1909, SC. Necessidade de novas coletas, inclusive de exemplares estaminados..

Dioscorea compacta D. Araújo

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 801, HRCB, SPF, 223320, (SPF00223320), Tocantins
G.M. Antar, 374, SPF, Tocantins
Bringel, J.B. et al., 883, UB, 179500, (UB0031234), SPF, Tocantins
G.M. Antar, 731, K, SPF, 221900, (SPF00221900), Tocantins, **Typus**

Dioscorea composita Hemsl.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dioscorea contracta R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Magalhães, G.M., 1742, B (B 10 0278743)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea coronata Hauman

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

COMENTÁRIO

A espécies é parte da Seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tamashiro, J.Y., 451, SP
A.A.M. de Barros, 1914, RB, 533199, (RB00681877)
Spegazzini, C., s.n., BAF, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea coronata* Hauman



Figura 2: *Dioscorea coronata* Hauman



Figura 3: *Dioscorea coronata* Hauman



Figura 4: *Dioscorea coronata* Hauman



Figura 5: *Dioscorea coronata* Hauman

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea crotalariifolia Uline

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea quinquefoliolata* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G. et al., 5324, SP, K, Amazonas
Knowles, O..H., 1572, INPA-Manaus:, Pará
R. Spruce, 3083, NY, (NY00248109), B, P (P00748339), K, (K000099112), K, (K000099111), K, (K000099110), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea curitybensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, deltoide a ovada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 2 por nó, simples, racemo curvo, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames, sésseis, inseridos na parte central da flor, inclusos; disco central crasso, levemente elevado por pedúnculo (formando curtíssima coluna), pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** desconhecidas. **Cápsulas** desconhecidas.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 1364, B, Paraná, **Typus**
P. Dusen, 3333, RB, 48648, (RB00757979)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea cuyabensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras, anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, sólido, glabro; lâmina cartácea, inteira, cordada, base cordada, sinus profundo (ca. 1cm), ápice glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1-3 por nó, em racemos simples, raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames livres, inclusos; estaminódios ausentes; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estiletes colunar; 3 estaminódios; estigma bífido. **Cápsulas** oblatas; sementes de alas circulares.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pilger, R.K.F., 804, B (B 10 0243983), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea cynanchifolia Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 7376, RB, 145919, , (RB00489178)
D.A. Folli, 4171, SP, Espírito Santo
A.F.M. Glaziou, 2723, P (P00748377), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea cynanchifolia* Griseb.



Figura 2: *Dioscorea cynanchifolia* Griseb.



Figura 3: *Dioscorea cynanchifolia* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G. M., D. Sucre, E. F. Guimarães, L. F. Carvalho, M. C. Valente, J. D. Silva, J. B. Silva, F. R. T. Rosenthal, G. M. Barbosa, O. M. Barth, and A. F. Barbosa. 1974. Flora da Guanabara: familia Dioscoreaceae.*Sellowia* 25: 9–256.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea debilis Uline ex R.Knuth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea debilis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea debilis* var. *sagitifolia* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea debilis* var. *sagittifolia* Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1301, SP
Kirizawa, M., 3003, SP
C.A.W. Schwacke, 7522, B:B 10 0243979, Minas Gerais, **Typus**
R.M. Harley, 22344, RB, 244815, (RB00489276)
R.M. Harley, 22343, RB, 244820, (RB00489262)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea deflexa Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples/composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s)/ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, s.n., P (P00748341), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea delicata R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, F.C., 5715, K, (K000099065), **Typus**
F.C. Hoehne, s.n., SP5715:

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. (1924). Dioscoreaceae

Dioscorea demourae Uline ex R.Knuth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea acutata* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discoide. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, cordada a deltoide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1-2 por nó, simples, racemo curvo, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames em coluna estaminal triangular, aplanada no ápice, sendo as anteras inseridas nos ângulos apicais da coluna, inclusos; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, agrupadas no terço apical da inflorescência, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elíptico-oblongas, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da Seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do genero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M.; Xifreda, C.C., 3517, SP, Minas Gerais
Kirizawa, M., 1005, SP, São Paulo
Kirizawa, M., 3549, SP, Rio Grande do Sul
M. Verdi, 2746, FURB, (FURB01475), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea demourae* Uline ex R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea demourae* Uline ex R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea demourae* Uline ex R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea demourae* Uline ex R.Knuth



Figura 5: *Dioscorea demourae* Uline ex R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Xifreda, C.C. 1984. Estudios en Dioscoreaceae. IV. Sobre Dioscorea demourae y sua presença en Argentina. Kurtiziana 17:119-121.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea diamantinensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, 8419, B (B 10 0243978), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea diversifolia Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** lobada(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 4

BIBLIOGRAFIA

Flora bras.3(1):41. 1842

Dioscorea dodecaneura Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea dodecaneura*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea bangii* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea discolor* Kunth
heterotípico *Dioscorea dodecandra* Steud.
heterotípico *Dioscorea dodecaneura* var. *maronensis* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea dodecaneura* var. *villosa* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea hebantha* Mart. ex Griseb.
heterotípico *Dioscorea huallagensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea illustrata* W.Bull
heterotípico *Dioscorea kita* Hort. ex Queva
heterotípico *Dioscorea multicolor* var. *chrysophylla* Linden & André
heterotípico *Dioscorea multicolor* var. *melanoleuca* Linden & André
heterotípico *Dioscorea multicolor* var. *metallica* Linden & André
heterotípico *Dioscorea multicolor* var. *sagittaria* Linden & André
heterotípico *Dioscorea multicolor* Linden & André
heterotípico *Dioscorea prismatica* Linden & André
heterotípico *Dioscorea racemosa* Rusby
heterotípico *Dioscorea vittata* W.Bull ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 3054, SP
A.C. Brade, 17379, RB, 48260, (RB00489172), Rio de Janeiro
Marli P.M. de Lima, 82, RB, 270637, (RB00583846), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea dodecaneura* Vell.



Figura 2: *Dioscorea dodecaneura* Vell.



Figura 3: *Dioscorea dodecaneura* Vell.



Figura 4: *Dioscorea dodecaneura* Vell.



Figura 5: *Dioscorea dodecaneura* Vell.

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea dumetosa Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alencar, M.E., 1212, UEC, 119037, (UEC075501), Piauí
Lindman, C.A.M., 3299, S (S-R-1553), S, S-R-1553, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea epistephioides Taub.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 3146, B, Goiás, **Typus**
E. Ule, 225, RB, 48653, (RB00757976), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea flabellispina R. Couto & J. M. A. Braga

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. S. Couto, 236, RB, 511037 (RB00613149), Rio de Janeiro, **Typus**
R.S. Couto, 235, SPF, (SPF00228000), RB, 511036 (RB00613148), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea flabellispina* R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 2: *Dioscorea flabellispina* R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 3: *Dioscorea flabellispina* R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 4: *Dioscorea flabellispina* R. Couto & J. M. A. Braga

BIBLIOGRAFIA

Couto, R. S., Lopes, R. C. & Braga, J. M. A. Dioscorea flabellispina (Dioscoreaceae), a new endangered species from the Brazilian Atlantic Rainforest. Phytotaxa 231(1):89-94 ·

Dioscorea floribunda M.Martens & Galeotti

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dioscorea fodinarum Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea venosa* var. *fodinarum* (Kunth) Uline ex R. Knuth
heterotípico *Dioscorea effusa* Griseb.
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *grandifolia* Griseb.
heterotípico *Dioscorea venosa* var. *effusa* (Griseb.) Uline ex R. Knuth
heterotípico *Dioscorea venosa* Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 987, SP, São Paulo
Tamashiro, J.Y.; Belinello, R.; Galvão, J.C.; Gardolinski, P.C.; Santos, F.A.M., 693, UEC, 85877, (UEC092783), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea fractiflexa R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, triangular-hastada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, simples, racemo marcadamente em zig-zag, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotadas a levemente campanuladas, segmentos glabros, uninervados; 3 estames, filetes curtos, inseridos na parte central da flor, inclusos; disco central crasso, pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros; estaminódios ausentes. **Cápsulas** oblongas a levemente obovadas, valvas cartáceas; sementes de ala basal curta, por vezes quase semi-circular.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 14339, S (S10-29089), S (S-R-1557), GH, (GH00030387), B (B 10 0243973), Paraná, **Typus**

Dioscorea furcata Griseb.

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia furcata* (Griseb.) Kunth
heterotípico *Dioscorea fracta* Griseb.
heterotípico *Helmia fracta* (Griseb.) Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, deltoideo-cordada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, simples, racemo marcadamente em zig-zag, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotadas a campanuladas, segmentos glabros, multinervados; 3 estames, subsésseis, inseridos na parte central da flor, inclusos; disco central crasso com aspecto hexagonal, pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros; estaminódios ausentes. **Cápsulas** oblongas, valvas cartáceas; sementes de ala basal alongada.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., B (B 10 0243974), B (B 10 0243970), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

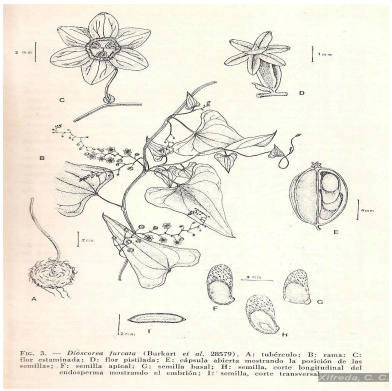


Figura 1: *Dioscorea furcata* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Xifreda, C.C. Bol. Soc. Argent. Bot. 21:28. 1982

Dioscorea galiiflora R.Knuth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea triangularis* (Griseb.) R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 1625, B (B 10 0243969), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea glandulosa (Klotzsch ex Griseb.) Kunth

Tem como sinônimo
basiônimo *Dioscorea piperifolia* var. *glandulosa* Klotzsch ex Griseb.
heterotípico *Dioscorea recurva* Rusby
heterotípico *Dioscorea sororia* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Assis, M.C., 576, SPF, São Paulo
J.M.A. Braga, 1435, RB, 533363, , (RB00682079), Rio de Janeiro
F.C. Hoehne, 232, SPF, São Paulo
J.P. Carauta, 1403, RB, 149967, (RB00489271), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

BARROSO, G. M., SUCRE, D., GUIMARÃES, E. F., CARVALHO, L. F., VALENTE, M. C., SILVA, J. D., SILVA, J. B., ROSENTHAL, F. R. T., BARBOSA, C. M., BARTH, O. M.; BARBOSA, A. F. Flora da Guanabara; família Dioscoreaceae. Sellowia, n. 25, p. 9-256, 1974.

Dioscorea gracilicaulis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras, anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde parte caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, sólido, glabro; lâmina membranácea, inteira, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, em racemos simples, raque glabra, ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, tubulares, segmentos glabros; 3 estames livres; estaminódios ausentes; rudimento do pistilo ou pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis; estiletes colunar; 3 estaminódios; estigma bífido. **Cápsulas** oblatas; sementes de alas circulares.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 3145, B:B10 0243959, B (B 10 0243959), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea grandiflora Mart. ex Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea paranensis* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonseca, M.L. et al., 3299, IBGE, SP:, Goiás
Regnell, A., III-1242, SP, 9079, (SP029832), Minas Gerais
Loefgren, A.; Edwall, G., CGG2162, SP, 10668, (SP029833), São Paulo
Eiten, G., 5819, SP, São Paulo

Dioscorea grisebachii Kunth

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea filiformis* Griseb.
homotípico *Hyperocarpa filiformis* G.M.Barroso et al.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 1833, RB, 463147, (RB00521427), Espírito Santo
E. Guimarães, 90, RB, 132508, , (RB00597673), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea grisebachii* Kunth

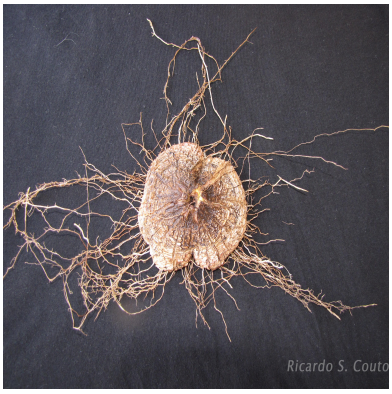


Figura 2: *Dioscorea grisebachii* Kunth



Figura 3: *Dioscorea grisebachii* Kunth



Figura 4: *Dioscorea grisebachii* Kunth



Figura 5: *Dioscorea grisebachii* Kunth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea hassleriana Chodat

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea hassleriana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea hastata* var. *hassleriana* (Chodat) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea hassleriana* var. *triloba* Chodat & Hassl.
heterotípico *Dioscorea hastata* var. *balansae* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea hastata* var. *mattogrossensis* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea hastata* Vell.
heterotípico *Dioscorea platystemon* Hauman

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples/composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s)/ ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas, sinistrorsas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo piriforme ou irregularmente alongado, de onde partem caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, espesso, sem expansões, glabros. **Folhas** alternas, verdes; pecíolo reto, canaliculado, glabro; lâmina cartácea, inteira, hastada a sagitado-cordada, com base hastada a cordada, ápice acuminado, glabra a velutina na face abaxial. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó do ramo; raque simples ou composta, eixo primário em espiga simples ou ramificada. **Flores masculinas** sésseis; 6 estames livres, inseridos na base de cada segmento do perianto, exsertos;; rudimento do pistilo ou pistilódio cilíndrico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, tubulares, segmentos glabros; estilete colunar; estaminódios 6; estigma bífido. **Cápsulas** largamente obovadas; rudimento do perianto no ápice; sementes de ala circular.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pastore, J.A., 750, SP, SPSF:, São Paulo
José Eugênio, 402, RB, 44509, (RB00489292), Ceará
Damasceno Jr., G.A. et al., 2776, COR, SP:, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea hassleriana* Chodat



Figura 2: *Dioscorea hassleriana* Chodat



Figura 3: *Dioscorea hassleriana* Chodat



Figura 4: *Dioscorea hassleriana* Chodat



Figura 5: *Dioscorea hassleriana* Chodat

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea hederifolia Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Dioscorea heptaneura Vell.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea sativa* Griseb. nec L.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, 8419, B, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pedralli, G. 2002. Levantamento florístico das Dioscoreaceae (R.Br.) Lindley da cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 20: 63-119.

Dioscorea itapirensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** eretos inicialmente, volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina sub-coriácea, deltóide a hastada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico com 3 sulcos longitudinais. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** elípticas a obovadas ou romboides, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em diversas direções principalmente em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loefgren, A., 1350, B, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea itatiaiensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.Porto, 2707, RB, 28085, (RB00489448), Rio de Janeiro
E.H.G. Ule, 221, R, (R000050866), Rio de Janeiro
A.C. Brade, 15578, RB, 32918, (RB00489444), Rio de Janeiro
A.C. Brade, 15577, RB, 32919, (RB00489451), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea kunthiana Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s)/ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, 10381, B, Minas Gerais, **Typus**
Anunciação, E.A., 225, SP, Minas Gerais
R.M. Harley, 19578, CEPEC, K:, Bahia
R.M. Harley, 19578, UEC, 42536, (UEC092755), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea lacerdaei Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Helmia lacerdaei* (Griseb.) Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lacerda, F.S.A., s.n., NY (neg. F 4747):, B (B 10 0250109), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea laxiflora Mart. ex Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea laxiflora*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea calystegioides* Kunth
heterotípico *Dioscorea laxiflora* var. *auriculata* Griseb.
heterotípico *Dioscorea laxiflora* var. *calystegioides* (Kunth) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea laxiflora* var. *cincinnata* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea laxiflora* var. *cissifolia* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea laxiflora* var. *truncata* Griseb.
heterotípico *Dioscorea laxiflora* var. *truncatolanceolata* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea wittiana* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1423, NY, 248141, (NY00248141), Alagoas
Kirizawa, M., 2500, SP, São Paulo
A.F.M. Glaziou, 12241, K, (K000099120), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 2: *Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 3: *Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.

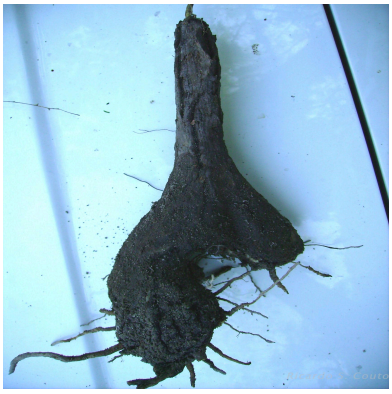


Figura 4: *Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 5: *Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea leptobotrys Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mosén, C.W.H., 1726, S (S-R-1571), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea leptostachya Gardner

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea fluminensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea synandra* Uline

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** bóstrix. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral Jr., A., 2139, SP, São Paulo
L. Rossi, 443, SP, São Paulo
Lyra-Lemos, R.P., 4220, MAC, SP:, Alagoas
A.C. Brade, 15335, RB, 77990, (RB00489258), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea leptostachya* Gardner



Figura 2: *Dioscorea leptostachya* Gardner



Figura 3: *Dioscorea leptostachya* Gardner

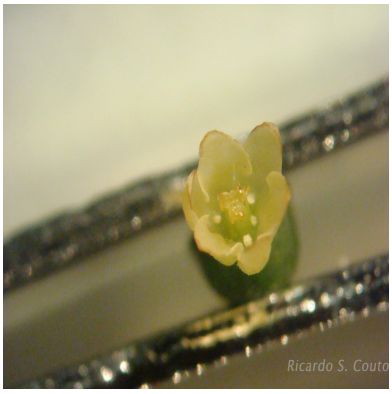


Figura 4: *Dioscorea leptostachya* Gardner

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea lindmanii Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** bóstrix. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s)/presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, canaliculado, glabro; lâmina membranácea, inteira, cordado-oblonga, pilosa na face abaxial. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, composta, unidade da inflorescência em bóstrix, em raque pilosa, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, campanuladas, pubescentes; 6 estames livres; pistilódio presente, cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar; estaminódios 6; estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; sementes alongadas para a base.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, C.A.M., 3327, S:S-R-1572,, GH, (GH00030407), Mato Grosso, **Typus**
J.A. Rizzo, 8574, IBGE, Goiás

Dioscorea loefgrenii R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde partem caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, sem expansões, densamente pubescente, inermes. **Folhas** alternas, verdes; pecíolo reto, sólido, não-expandido, glabro; lâmina cartácea, inteira, oval a quase orbicular, base marcadamente cordada, com sinus de mais de 5mm, ápice marcadamente mucronado, nervuras proeminentes, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–2 por nó, laxa, composta, unidade da inflorescência em drepânio, em raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** longamente pediceladas, pedicelos 3-6 mm perianto turbinado-campanulado; 6 estames livres, inclusos; rudimento do pistilo ou pistilódio cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar; estaminódios 6; estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; rudimento do perianto ausente; sementes alongada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., Xifreda, C.C., 3522, SP, Minas Gerais
Loefgren,J.A.C, s.n., CGG 3573:SP 9094, B (B 10 0250101), SP, 9094, (SP002977), Minas Gerais

Dioscorea lundii Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras, anuais, monoica?. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, canaliculado, glabro; lâmina membranácea, inteira, cordada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, em racemos simples, raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, pedicelos longos (ca. 6 mm), perianto rotado-campanulado; 3 estames livres, filetes filiformes, inclusos, dispostos em disco central não fimbriado nas margens; estaminódios ausentes; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão; estaminódios ausentes; estigma inteiro. **Cápsulas** oblonga; sementes de alas alongadas.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lund, P.W., s.n., B (B 10 0278818), C, F -10462 (foto):, São Paulo, **Typus**
Riedel, s.n., ?:, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea macrantha Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, pubérulos, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, oblongo-cordada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, simples, racemo curvo, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotado-campanuladas, segmentos glabros; 3 estames, filetes crassos, curtos, inseridos na parte central da flor, inclusos; disco central crasso, pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, agrupadas no terço apical da inflorescência, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros; estaminódios ausentes. **Cápsulas** desconhecidas.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 1303, B:B 10 0250091, Santa Catarina, **Typus**
Krapovickas, A, 19178, RB, 175783, (RB00489746), MBM (MBM038989)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea macrothyrsa Uline

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 8017, RB, SP, Bahia
Nunes, T.S. et al., 788, HUEFS, SP, Bahia
G. Martinelli, 9685, RB, 216847, (RB00597861), Bahia
J.G. Jardim, 3035, RB, 544159, (RB00703740), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea maianthemoides Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, s.n., SP, SPF 21317:, Minas Gerais
Fonseca, M.L., 1334, SP, IBGE:, Goiás
Kirizawa, M., 3023, SP, Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 22224, K, (K000099068), P (P00748375), P (P00748376), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea maianthemoides* Uline ex R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea maianthemoides* Uline ex R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea maianthemoides* Uline ex R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea maianthemoides* Uline ex R.Knuth



Figura 5: *Dioscorea maianthemoides* Uline ex R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea mantiqueirensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19926, RB, 67054, (RB00127194), Espírito Santo
Loefgren, A., CGGSP 3571, SP, 9095, B:10 0250097, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

http://psimg.jstor.org/fsi/img/size1/alukaplant/b/phase_01/b0007/b_10_0250097.jpg

Dioscorea margarethia G.M.Barroso et al.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mello-Filho, L.E., 2636, R, RB, Rio de Janeiro, **Typus**
Emygdio, L., 2636, RB, 145138, (RB00662507), RB, 145138, (RB00538322), RB, 145138, (RB00662380), RB, 145138, (RB00662506), RB, 145138, (RB00662509), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BARROSO, G. M., GUIMARÃES, E. F. & SUCRE, D. 1970. Margarethia, uma nova seção do gênero Dioscorea L., com a espécie D. margarethia Barroso, Guimarães et Sucre. Loefgrenia 49: 1-7.

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea marginata Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea albinervia* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea spicata* (Vell.) Pedralli

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 7015, SP, Paraná, **Typus**
J. Cordeiro, 1543, SP
Anunciação, E.A., 394, SP, São Paulo
R. Marquete, 2098, RB, 450585, , (RB00489845), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea marginata* Griseb.



Figura 2: *Dioscorea marginata* Griseb.



Figura 3: *Dioscorea marginata* Griseb.



Figura 4: *Dioscorea marginata* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea martiana Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea martiana*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea martiana* var. *pedicellata* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea micrantha* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonçalves, D., 9, RB, SP, Rio de Janeiro
Dusén, P.K.H., 9028, S:S-R-1581, Paraná, **Typus**
Pereira, E., 3698, RB, Rio de Janeiro
P.C. Gadelha Neto, 2606, RB, 603177, (RB00870954), Paraíba

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Barroso et al. (1974): Flora da Guanabara

Dioscorea medusae F.Fraga, R.Couto & J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.R.M. Fraga, 163, RB, (RB01387961), Espírito Santo, **Typus**
R.S.Couto, 950, RB, (RB01424157), RB, (RB01424183), Espírito Santo, **Typus**

Dioscorea megacarpa Gleason

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s)/oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina papirácea, ovada a lanceolada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, rotadas, segmentos glabros; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** largamente oblongas a obovadas, valvas cartáceas; sementes de ala alongada direção a base.

COMENTÁRIO

Espécie muito semelhante a *Dioscorea melastomatifolia* Uline ex Prain, sendo possivelmente sinônimo.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Philipp Salzmann, s.n., MO (MO1320780), Bahia, **Typus**
R. Spruce, 787%, K (K000099103), K (K000099104)

BIBLIOGRAFIA

Bull. Torr. Bot. Cl. 1925 52: 184 1916 194 non Miq. (184

Dioscorea melastomatifolia Uline ex Prain

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina papirácea, ovada a lanceolada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, rotadas, segmentos glabros; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** largamente oblongas a obovadas, valvas cartáceas; sementes de ala alongada direção a base.

COMENTÁRIO

Espécie muito semelhante a *Dioscorea megacarpa* Gleason, sendo possivelmente sinônimo.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 787*, P (P00748378), K, (K000099104), K, (K000099103), **Typus**
Miranda, I.S., 110, SP, Pará

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Téllez-Valdéz, O. & Gaeta, R. 2007 - Rev. Mexicana de Biodiversidade 76:265-279

Dioscorea microbotrya Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea microbotrya*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea filirachis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea gibertii* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea microbotrya* var. *grandifolia* Hauman
heterotípico *Dioscorea tweediei* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gibert, 1, B (B 10 0000418)

Dioscorea microcephala Uline

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, C.A.M., A 1289, S (S05-6122), S (S-R-1584), S:S-R-1584, B:B10 0004141, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea mollis Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea mollis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea mollis* var. *pachycarpa* (Kunth) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea pachycarpa* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** aculeado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kim, A.C., 3036, SP, RB, São Paulo
P.I. Braga, 2699, SP, RB, Rio de Janeiro
M.P.M.de Lima, 251, RB, 313525, (RB00441210), Rio de Janeiro
Othon Machado, s.n., RB, 142713, (RB00489777), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea mollis* Kunth



Figura 2: *Dioscorea mollis* Kunth



Figura 3: *Dioscorea mollis* Kunth



Figura 4: *Dioscorea mollis* Kunth



Figura 5: *Dioscorea mollis* Kunth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Barroso et al. (1974) - Flora da Guanabara
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea monadelpha (Kunth) Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea monadelpha*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Helmia monadelpha* Kunth
heterotípico *Dioscorea longirachis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea monadelphoides* var. *longirachis* (R.Knuth) Ayala
heterotípico *Dioscorea monadelphoides* J.F.Macbr.
heterotípico *Dioscorea praetervisa* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea similis* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discoide. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea rígido-membranácea, triangular-ovada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1-2 por nó, simples, racemo, ereto. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), pediceladas, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; 3 estames em coluna estaminal, cilíndrica a levemente trigona, tripartida no ápice, cada segmento portando em seu ápice uma antera, inclusos; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, agrupadas no terço apical da inflorescência, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros, de ápice agudo; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da Seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do genero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 2692, SP, São Paulo
Loefgren, A., CGG2502, SP, 9090, (SP029825), São Paulo
Dusén, P.K.H., 3256, B, S:, Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.



Figura 2: *Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.



Figura 3: *Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.



Figura 4: *Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.



Figura 5: *Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Xifreda, C.C. & Kirizawa, M. 2003. Observaciones morfológicas, nomenclaturales y taxonómicas en Dioscorea monadelpha y D. subhastata (Dioscoreaceae). Darwiniana 4l(1-4):207-215.

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

.

Dioscorea mucronata Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, densamente pubescente, inermes. **Folhas** alternas, verdes; pecíolo reto, sólido, glabro; lâmina membranácea, inteira, oval a quase orbicular, ápice marcadamente mucronado, base arredondada, com sinus diminuto (ca. 2mm), glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–2 por nó, laxa, composta, unidade da inflorescência em drepânio, em raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, pedicelos 3-6 mm, perigônio campanulado, segmentos glabros; 6 estames livres; pistilódio cônico. **Inflorescências femininas** não vistas. **Cápsulas** não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição da planta pistilada com base nas espécies próximamente relacionadas (incluindo mesma seção).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Gardner, 2011, B

Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea multiflora*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia multiflora* (Mart. ex Griseb.) Kunth
heterotípico *Dioscorea concepcionis* Chodat & Hassl.
heterotípico *Dioscorea macrocapsa* Uline
heterotípico *Dioscorea macrocarpa* Uline
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *asuncianensis* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *asuncionensis* Uline ex R. Knuth
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *concepcionis* (Chodat & Hassl.) Pellegr.
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *lofgrenii* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea multiflora* var. *parvifolia* Griseb.
heterotípico *Dioscorea niederleinii* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um rizóforo de aspecto lenhoso, ovoide, de onde partem as raízes, em parte finas e fibrosas e em parte tuberosas, fusiformes. **Ramos** eretos inicialmente, volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina sub-coriácea, deltóide a hastada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico com 3 sulcos longitudinais. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** elípticas a obovadas ou romboides, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em diversas direções principalmente em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações desta espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 2384, SP, São Paulo
R. Marquete, 3941, RB, 434021, (RB00436515), Minas Gerais
Damazio, s.n., RB, 61008, (RB00489439), Minas Gerais
D. Sucre, 6426, RB, 145093, (RB00489416), Rio de Janeiro
Xifreda, C.C., 362, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 2: *Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 3: *Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 4: *Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.



Figura 5: *Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Xifreda, C.C. 1982. Estudios en Dioscoreaceae II. Boletin de la Sociedade Argentina de Botánica 21(1-4):293-297.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea multispicata R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6/ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosa, P.O. et al., 326, HUFU, Minas Gerais
Herzog T, s.n., L, L 0041246, (NL-L0041246), **Typus**

Dioscorea neblinensis Maguire & Steyerm.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. T. Silva e U. Brazão, 60920, MO, 00248154 (MO1433662), NY, 1911717 (1911717), Amazonas
B. Maguire, 37328, NYBG, 00248154, (NY00248154), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Memoirs of The New York Botanical Garden 51: 108. 1989.

Dioscorea nitida R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** aculeado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fiebrig, 5149, E, (E00319896), K (K000099081), B, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae

Dioscorea nuda R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras, anuais, monoicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde parte caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto canaliculado, glabro; lâmina cartácea, inteira, cordada ou ovada, base cordada, ápice acuminado, nervuras proeminentes, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, laxas, em racemos simples, raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames livres, afixados na base do perianto; estaminódios ausentes; rudimento do pistilo ou pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotáceas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão; estaminódios ausentes; estigma inteiro. **Cápsulas** alongadas; rubimento do perianto ausentes; sementes de alas alongadas.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, s.n., SP, 9081, (SP002979), SP, 9081, São Paulo, **Typus**

Dioscorea nutans R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., s.n., B (B 10 0250066), SP, 3194, (SP002980), SP, 3192, (SP002981), Minas Gerais, **Typus**

Dioscorea olfersiana Klotzsch ex Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea catharinensis* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 1427, FUEL, 37199
A. P. Duarte, 9881, RB, 132295, (RB00489833), Rio de Janeiro
Rizzini, s.n., RB, 154962, (RB00489741), Rio de Janeiro
Francisco, E.M., s.n., FUEL, 37199

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.



Figura 2: *Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.



Figura 3: *Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.



Figura 4: *Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.



Figura 5: *Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (1974) - Flora da Guanabara
Kirizawa, M. & Romanini, R.P. 2003 Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso: Dioscoreaceae, v. 10. p.11-35.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea oppositiflora Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.W. Schott, 4775, F foto:, W, Rio de Janeiro, **Typus**

Dioscorea organensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Miers, J., 4193, K, B (B 10 0250062), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

KNUTH,R. (1924). Dioscoreaceae

Pedralli, G. (2004).Dioscoreáceas. In Flora Ilustrada Catarinense,

Dioscorea orthogoneura Uline ex Hochr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea orthogoneura*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea orthogoneura* var. *acutissima* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea orthogoneura* var. *brevispicata* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea orthogoneura* var. *meiapontensis* Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonseca, M.L., 1566, IBGE, SP:, Goiás
W.J. Burchell, 8623, NY, (NY00319301), K, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea ovata Vell.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea adenocarpa* var. *balansae* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea adenocarpa* var. *chartacea* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea adenocarpa* Mart. ex Griseb.
heterotípico *Dioscorea rajanioides* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Helmia adenocarpa* (Mart. ex Griseb.) Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 1889, RB, Espírito Santo
Kirizawa, M. et al., 730, SP, Paraná
D. Sucre, 4073, RB, 140782, (RB00489805), Rio de Janeiro
G.M. Barroso, s.n., RB, 143296, PO3P1N0006:, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea ovata* Vell.



Figura 2: *Dioscorea ovata* Vell.



Figura 3: *Dioscorea ovata* Vell.



Figura 4: *Dioscorea ovata* Vell.



Figura 5: *Dioscorea ovata* Vell.

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (1974) - Flora da Guanabara.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea pallidinervia R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 8652, US, (US00092565), S (S05-6124), S (S-R-1591), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pedralli,G. (2004). Flora Ilustada Catarinense; Dioscoreáceas

Dioscorea pedalis (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga

Tem como sinônimo
basiônimo *Dioscorea campestris* var. *pedalis* Uline ex R. Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** rizomatoso(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 2251, RB, 334762, (RB00475538), Rio de Janeiro
A.F.M. Glaziou, 8993, P, P00748326, (P00748326), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea pedalis* (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 2: *Dioscorea pedalis* (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 3: *Dioscorea pedalis* (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 4: *Dioscorea pedalis* (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 5: *Dioscorea pedalis* (Uline ex R. Knuth) R. Couto & J. M. A. Braga

BIBLIOGRAFIA

R. S. Couto; V. Tenorio; F. da C. Alzer; R. C. Lopes; R. C. Vieira; C. B. F. Mendonça; V. Gonçalves-Esteves; J. M. A. Braga. 2014. Taxonomic Revision of the Dioscorea campestris Species Assemblage (Dioscoreaceae). Systematic Botany, Vol. 39 (3):

Dioscorea perdicum Taub.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea plantaginifolia* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** rizomatoso(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8997, P (P00748407), P (P00748406), P (P00748405), K, (K000099099), B, Rio de Janeiro, **Typus** Couto, R.S. & Cardoso,L.J.T., 269, RB, R, RFA:, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea perdicum* Taub.



Figura 2: *Dioscorea perdicum* Taub.



Figura 3: *Dioscorea perdicum* Taub.



Figura 4: *Dioscorea perdicum* Taub.



Figura 5: *Dioscorea perdicum* Taub.

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea piauhyensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** lobada(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2326, K, K, (K000099070), Piauí

Dioscorea pilosiuscula Betero ex Spreng.

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia pilosiuscula* (Bertero ex Spreng.) Kunth
heterotípico *Dioscorea costaricensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea cuspidata* Balb. ex Kunth
heterotípico *Dioscorea lanosa* Gleason
heterotípico *Dioscorea sapindioides* C.Presl
heterotípico *Dioscorea schomburgkiana* (Kunth) Hochr.
heterotípico *Helmia schomburgkiana* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cavalcante, P.B., 439, INPA, 11484, (INPA0011484), Pará
Pires, M.J., 817, INPA, 148993, (INPA0148993), Amapá
Loureiro, A.A., INPA37595, INPA, 37595, (INPA0037595), Amazonas

Dioscorea piperifolia Humb. & Bonpl. ex Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea piperifolia*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea piperifolia* var. *legitima* Griseb.
heterotípico *Dioscorea conferta* Vell.
heterotípico *Dioscorea maynensis* Kunth
heterotípico *Dioscorea piperifolia* var. *apiculata* Uline
heterotípico *Dioscorea piperifolia* var. *obtusifolia* Chodat & Hassl.
heterotípico *Dioscorea piperifolia* var. *triangularis* Griseb.
heterotípico *Dioscorea sulcata* R.Knuth
heterotípico *Sismondaea dioscoreoides* Delponte

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 596, RB, 297764, (RB00489221), Rio de Janeiro
Lyra-Lemos, R.P., 4871, MAC, Alagoas
Amaral Jr., A., 5, BOTU, São Paulo
Castro, A.S.F., 2849, EAC, 49132, Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 2: *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 3: *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 4: *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 5: *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Barroso et al. (1974). Flora da Guanabara.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea planistipulosa Uline ex R.Knuth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea tenuifolia* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea warmingii* (Uline ex R.Knuth) R. Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Piauí)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A.M. Silva, 1844, RB, 560141, (RB00738336), Bahia
J.A. Siqueira-Filho, 2581, HVASF, 13576, Piauí
Silva, D.M., s.n., UEC, 56032, São Paulo
J.S. Blanchet, 3176a, B, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

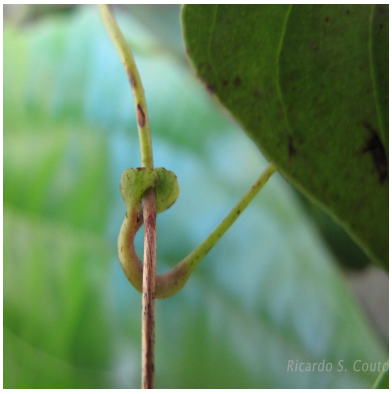


Figura 1: *Dioscorea planistipulosa* Uline ex R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea planistipulosa* Uline ex R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea planistipulosa* Uline ex R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea planistipulosa* Uline ex R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea pohlii Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea pohlii*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea pohlii* Griseb. var. *pohlii*
heterotípico *Dioscorea luschnathiana* Kunth
heterotípico *Dioscorea pohlii* var. *luschnathiana* (Kunth) Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira/lobada(s); **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, C.A.M., 3145, S (S17-29612), S (S17-29611), S (S17-29608), Mato Grosso
Pohl, J.B.E., s.n., B, Goiás, **Typus**
C. A. M. Lindman, A. 3325, S (S17-29606), S (S17-29607), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea polygonoides Humb. & Bonpl. ex Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea polygonoides*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea caracasana* Kunth
heterotípico *Dioscorea kegeliana* Griseb.
heterotípico *Dioscorea lutea* G.Mey.
heterotípico *Dioscorea martinicensis* Spreng.
heterotípico *Dioscorea polygonoides* var. *aperta* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea polygonoides* var. *martinicensis* (Spreng.) R.Knuth
heterotípico *Dioscorea polygonoides* var. *scorpioidea* Uline
heterotípico *Dioscorea polygonoides* var. *sieberi* (Kunth) Uline ex R. Knuth
heterotípico *Dioscorea sieberi* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 4611, HUEFS, Bahia
Hoehne, F.C., s.n., R, 53059, Mato Grosso

Gehrt, A., s.n., SP, 35599, São Paulo
C. W. Anderson, s.n., RB, 138802, (RB00489869)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea polygonoides* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 2: *Dioscorea polygonoides* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 3: *Dioscorea polygonoides* Humb. & Bonpl. ex Willd.



Figura 4: *Dioscorea polygonoides* Humb. & Bonpl. ex Willd.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in *Das Pflazenreich* vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea polystachya Turcz.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea batatas* Decne.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); . **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; .

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Couto, s.n., ECT (ECT0001222), Rio Grande do Sul
M.Kirizawa, 3235, SP, 291010, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.4. p.309.

Dioscorea psammophila R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Werdermann, E., 3197, B (B 10 0247762), Bahia, **Typus**

Dioscorea pseudomacrocapsa G.M.Barroso et al.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras perenes, dióicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um rizóforo de aspecto lenhoso, ovoide, de onde partem as raízes, em parte finas e fibrosas e em parte tuberosas, fusiformes. **Ramos** eretos inicialmente, volúveis, cilíndricos, glabros, armados; ramos basais rígidos, de aspecto lenhoso, portando espinhos de origem genicular. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina sub-coriácea, cordada a oblonga, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, composta, constituída glomérulos de díades a tétrades em raque longa e amplamente ramificada. **Flores masculinas** sésseis, rotadas, segmentos glabros, levemente curvados ao interior; 6 estames inclusos, inseridos na base dos segmentos do perianto; pistilódio cônico, curto. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas, segmentos glabros; estilete colunar, 3-partido no ápice e com ramificações 2-fidas, curtas; 6 estaminódios presentes. **Cápsulas** oblatas a romboides, valvas cartáceas; sementes de ala expandida ao redor de todo o núcleo seminífero.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 7351, NY, 1104820, (NY01104820), NY, 248170, (NY00248170), NY, 1104819, (NY01104819), NY, 248169, (NY00248169), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso et al.



Figura 2: *Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso et al.



Figura 3: *Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso et al.



Figura 4: *Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso et al.



Figura 5: *Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso et al.

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G.M., Guimarães, E.F. & Sucre, D. 1971. Dioscorea pseudomacrocapsa Barroso, Guimarães et Sucre, uma espécie nova de Dioscoreaceae da flórula do Estado de Guanabara.

Barroso et al. (1974). Flora da Guababara.

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea pumilio Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4254, B (B 10 0247759), P (P00748429), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea puncticulata R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. K. H. Dus n, 651a, MO (MO204265), GH, (GH00030420), **Typus**
Jönsson, 651a, S (S-R-1596), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Pedralli, G. (2004) - Flora de Santa Catarina

Dioscorea regnellii Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** espiga(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 7080, RB, Rio de Janeiro
A.F. Regnell, III-1242, B, B:B 10 0247750, S, S:S-R-1599, São Paulo, **Typus**
B. Balansa, 4737, P (P01751872)

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (1974). Flora da Guanabara

Dioscorea riedelii R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., B

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea rumicoides Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea rumicoides*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea rumicoides* var. *longibracteata* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples/composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s)/ ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., B:B 10 0004147, Rio de Janeiro, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 14349, P (P00748438), **Typus**
B.M.T. Walter, 1287, RB, 405006, (RB00597623), Goiás
D. Sucre, 6361, RB, Rio de Janeiro
Handro, O., s.n., SP, 38664, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (91974). Flora da Guanabara.

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea sabarensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 6711, R, 27814, (R000027814), Minas Gerais, **Typus**

Dioscorea sanpaulensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 1373, SP, 4687, São Paulo
A.C. Brade, 7212, SP, 6988, (SP002985), SP, 6988, São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea sanpaulensis* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea sanpaulensis* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea sanpaulensis* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea santosensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mosén, C.W.H., 3500, B (B 10 0247739), S (S-R-1602), S (S05-6127), São Paulo, **Typus**

Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea scabra*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia scabra* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** presente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites.
Táxons envolvidos:
Dioscorea aspera Humb. & Bonpl. ex Willd., Dioscorea calcarea R.Knuth, Dioscorea commutata R.Knuth, Dioscorea fodinarum Kunth, Dioscorea itapirensis R.Knuth, Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb., Dioscorea pallidinervia R.Knuth, Dioscorea scabra Humb. & Bonpl. ex Willd., entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.G.J.A. Bonpland & F.W.H.A. von Humboldt, s.n., B (B -W 18417 -00 0)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea schwackei Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s)/em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dióicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos** volúveis, anguloso, pubescente, inerme. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro; lâmina membranácea, orbicular-cordada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, simples, em racemo. **Flores masculinas** pediceladas, infundibuliformes, segmentos glabros; 6 estames exclusos, inseridos no centro da flor, filamentos aplicados; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** desconhecidas. **Flores femininas** desconhecidas. **Cápsulas** desconhecidas.

COMENTÁRIO

Plantas pistiladas desconhecidas, descrição nos campos controlados baseada nos caracteres presentes nas espécies próximas taxonomicamente (incluindo mesma seção).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwacke, 9030, RB, 61004, (RB00538329), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea secunda R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discóide, de onde partem as raízes filiformes e com apenas 1 ramo aéreo, num ponto meristemático elevado. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, sólido ou canaliculado, glabro; lâmina membranácea, cordada, ovada ou quase deltóide, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, em racemos simples, raque glabra. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames sésseis a subsésseis, inclusos, inseridos no centro do perigônio, sobre disco nectarífero; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, rotadas a campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão, estigma inteiro; estaminódios ausentes. **Cápsulas** elípticas a oblongas; sementes oblongo-lanceoladas, de ala basal.

COMENTÁRIO

A espécie faz parte de um complexo taxonômico, agrupando cerca de dez táxons com características semelhantes e ampla distribuição, apresentando ampla variação nos caracteres vegetativos e alguns reprodutivos. É necessário o estudo das populações destas espécies para averiguar quantos táxons efetivamente compões este grupo e seus limites. Estudos em andamento.

Táxons envolvidos:
Dioscorea contracta R.Knuth, *Dioscorea glandulosa* (Griseb.) Kunth, *Dioscorea grandiflora* Mart. ex Griseb., *Dioscorea multispicata* R.Knuth, *Dioscorea nutans* R.Knuth, *Dioscorea organensis* R.Knuth, *Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Dioscorea santosensis* R.Knuth, *Dioscorea secunda* R.Knuth. entre outros.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loefgren, A., s.n., SP, 9095, (B), São Paulo, **Typus**

Dioscorea sellowiana Uline ex R.Knuth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea sellowiana*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea sellowiana* var. *mantiqueirensis* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras, anuais, monoicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, canaliculado, glabro; lâmina membranácea, inteira, cordada, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, em racemos simples, raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, perianto rotado-campanulado; 3 estames livres, centrais; estaminódios ausentes; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estiletes 3, livres em sua maior extensão; estaminódios ausentes; estigma inteiro. **Cápsulas** alongadas; sementes de alas alongadas para a base.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da seção *Cycladenium* Uline, associada as espécies da seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., B (B 10 0247733), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea septemnervis Vell.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (1974). Flora da Guanabara

Dioscorea sincorensis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 3682, SP, Bahia
Wilson Ganev, 2733, RB, 419575, (RB00489972), Bahia
Ule, E., 7303, B, Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 27108, SP, K, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

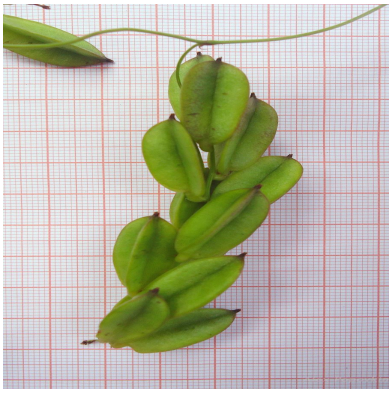


Figura 1: *Dioscorea sincorensis* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea sincorensis* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea sincorensis* R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea sincorensis* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Flora of the Pico das Almas (1995)
Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea sinuata Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea sinuata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Dioscorea sinuata* Vell. var. *sinuata*
heterotípico *Dioscorea bonariensis* Ten.
heterotípico *Dioscorea crenata* Vell.
heterotípico *Dioscorea septemloba* Griseb.
heterotípico *Dioscorea sinuata* var. *bonariensis* (Ten.) Hauman
heterotípico *Dioscorea sinuata* var. *macrotepala* Uline
heterotípico *Dioscorea sinuata* var. *pauloensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea variifolia* Kunze

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** lobada(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e tripartido(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 2456, SP, São Paulo
Simão-Bianchini, R., 1176, SP, São Paulo
W.Duarte de Barros, 586, RB, 445928, (RB00474740), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea sinuata* Vell.



Figura 2: *Dioscorea sinuata* Vell.



Figura 3: *Dioscorea sinuata* Vell.



Figura 4: *Dioscorea sinuata* Vell.



Figura 5: *Dioscorea sinuata* Vell.

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (1974). Flora da Guanabara.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea sphaeroidea R. Couto & J. M. A. Braga

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Couto, 317, RB, 511002, (RB00613152), **Typus**
R.S. Couto, 316, RB, 511039, (RB00613151), **Typus**
M. Nadruz, 1782, RB, 438717, (RB00683583), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea sphaeroidea* R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 2: *Dioscorea sphaeroidea* R. Couto & J. M. A. Braga



Figura 3: *Dioscorea sphaeroidea* R. Couto & J. M. A. Braga

BIBLIOGRAFIA

Couto, R.; Lopes, R. C. & Braga, J. M. A. 2014. Dioscorea sphaeroidea (Dioscoreaceae), a threatened new species from the high-altitude grasslands of southeastern Brazil with wingless seeds. Phytotaxa Vol. 163 n. 4: 229-234.

Dioscorea stegelmanniana R.Knuth

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea ainensis* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea ferruginicaulis* Rusby

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 9057, RB, 158438, (RB00489184), Rio de Janeiro
G.M. Barroso, s.n., RB, 459090, Bahia
Furlan, A. et al., 756, SP, 304316, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth



Figura 5: *Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea stellaris R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras, anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde parte caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, canaliculado, glabro; lâmina membranácea, inteira, lanceolada, base cordada a truncada, sinus curto (<0.5), glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, laxas, longas (ca. 10 cm), em racemos simples, raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames livres; estaminódios ausentes; rudimento do pistilo ou pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, campanuladas, segmentos glabros; estiletes colunar; 3 estaminódios; estigma bífido. **Cápsulas** oblatas; sementes de alas circulares.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wilkes, s.n., US, 36633, US, (US00092608), B (B 10 0247727), Rio de Janeiro, **Typus**

Dioscorea stenophylla Uline ex R.Knuth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea stenophylla*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea stenophylla* var. *paucinervis* Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 22223, K, (K000099069), **Typus**
Gates, 22, RB, 389953, (RB00489973), Goiás
R.M. Harley, s.n., SPF, 34977, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Kirizawa, M.(1987). Flora da Serra do Cipó

Dioscorea subhastata Vell.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea friesii* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea guaranitica* var. *balansae* Pellegr.
heterotípico *Dioscorea guaranitica* Chodat & Hassl.
heterotípico *Dioscorea lagoa-santa* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea piratinyensis* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anual, monóica. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo discoide. **Ramos** volúveis, cilíndricos, glabros a hispidos, inermes; herbáceos. **Folhas** alternas; pecíolo torcido, glabro a piloso; lâmina papirácea, cordada a deltoide, densamente pubescente a tomentosa na face abaxial. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, simples, racemo curvo, patente. **Flores masculinas** amplas (1cm diam.), longamente pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 3 estames em coluna estaminal ttrigona, estreitada na base, alargada na região mediana ou um pouco mais acima, terminando em cone pontiagudo no ápice, anteras inseridas na parte mais ampla da coluna, ca. 1mm compr., inclusos; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, agrupadas no terço apical da inflorescência, rotadas, segmentos glabros; estiletes livres, inteiros; estaminódios ausentes. **Cápsulas** obovadas, valvas cartáceas; sementes de ala alongada em direção a base.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da Seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., s.n., SP, 32169, São Paulo
R.C. Forzza, 5498, RB, 480031, (RB00558010), Espírito Santo
Kirizawa, M., 3725, SP, 429716, São Paulo
Leite, J.E., s.n., SP, 47143, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea subhastata* Vell.



Figura 2: *Dioscorea subhastata* Vell.



Figura 3: *Dioscorea subhastata* Vell.



Figura 4: *Dioscorea subhastata* Vell.



Figura 5: *Dioscorea subhastata* Vell.

BIBLIOGRAFIA

Xifreda, C.C. & Kirizawa, M. 2003. Darwiniana 41(1-4):212-214.

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea tauriglossum R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s)/lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** espinhoso(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s)/ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M. et al., 1386, SP, 201180, São Paulo
A.M. Amorim, 3110, MAC 11177, SP:, Alagoas
Hoehne, F.C., s.n., SPF, 78904, (SPF00078904), São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea tauriglossum* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea tauriglossum* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea tauriglossum* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Kirizawa, M. & Romanini, R.P. 2003. Fora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso, v. 10.

Dioscorea tenuiphyllum R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde partem raízes filiformes. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, pilosos, inermes, não alados. **Folhas** alternas; pecíolo reto, glabro; lâmina membranácea, inteira, cordada ou quase deltóide, base cordada, sinus profundo, ápice acuminado, glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 3–7 por nó, composta, unidades da inflorescência em drepânios, dispostos em raque não ramificada, glabra. **Flores masculinas** pediceladas, campanulado, quase tubular, segmentos glabros; 6 estames livres; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis; estiletes em coluna; seis estaminódios; estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; sementes de ala alongada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 6650, K, (K000099083)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea ternata Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** aculeado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., s.n., P (P00748451), C, NY, 4634, Minas Gerais, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 14348, C, NY, 4634, Rio de Janeiro, **Typus**
H.S. Irwin, 11319, RB, 465696, (RB00525484), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea therezopolensis Uline ex R.Knuth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea therezopolensis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea therezopolensis* var. *latifolia* Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s)/presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 7090, SP, Rio de Janeiro
J.T. Moura, 933, B:B 10 0000413, Rio de Janeiro, **Typus**
Couto, R.S. et al., 314, RB, R:, Rio de Janeiro
A. Castellanos, 23482, RB, 142720, (RB00492672)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth



Figura 4: *Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth



Figura 5: *Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea torticaulis R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/esférico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 5890, SP, 6983, (SP002987), S (S-R-1610), B (B 10 0247722), São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

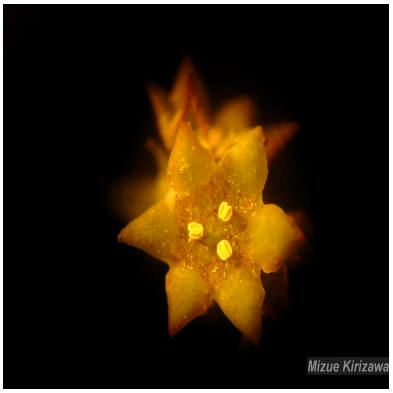


Figura 1: *Dioscorea torticaulis* R.Knuth



Figura 2: *Dioscorea torticaulis* R.Knuth



Figura 3: *Dioscorea torticaulis* R.Knuth

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea trachyandra Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde partem caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, sem expansões, densamente pubescente, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, densamente pubescente; lâmina membranácea, inteira, cordado-oblonga, indumento densamente pubescente. **Inflorescências masculinas** 1–3 por nó, congesta, composta, unidade da inflorescência em drepânio, em raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, rotadas, segmentos glabros; 6 estames livres, inclusos, centrais; do pistilo ou pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, tubulares, segmentos glabros; estilete colunar; estaminódios 6; estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; rudimento do perianto presente no ápice; sementes de ala alongada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, J.E.B., s.n., B (B 10 0296771), Minas Gerais, **Typus**
Lindman, C.A.M., 3011, C, Mato Grosso
L. Echternacht, 811, SP, BHCB:, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea traillii R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Traill, J.W.H., 823, K, K, (K000099082), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea trifida L.f.

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea affinis* Kunth
heterotípico *Dioscorea angustifolia* Rusby
heterotípico *Dioscorea articulata* (Vell.) Steud.
heterotípico *Dioscorea brasiliensis* Willd.
heterotípico *Dioscorea goyazensis* Griseb.
heterotípico *Dioscorea palmata* Juss. ex Pers.
heterotípico *Dioscorea quinquelobata* Vell.
heterotípico *Dioscorea ruiziana* Klotzsch ex Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Bena, s.n., P (P01751406)
Rodrigues, W. , Lima, J., 2431, INPA-Manaus:, Amazonas
Pedralli, G., 2661, SP, IBGE, Minas Gerais
Oliveira, A.R.S., 591, UFACPZ, Acre
Silva,M.A.S., 4293, SP, IBGE, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea trifida* L.f.



Figura 2: *Dioscorea trifida* L.f.



Figura 3: *Dioscorea trifida* L.f.



Figura 4: *Dioscorea trifida* L.f.



Figura 5: *Dioscorea trifida* L.f.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea trifoliata Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea trifoliata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Helmia trifoliata* (Kunth) Kunth
heterotípico *Dioscorea galipanensis* Klotzsch ex Kunth
heterotípico *Dioscorea trifoliata* var. *amazonica* R.Knuth
heterotípico *Dioscorea trifoliata* var. *galipanensis* (Kunth) Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea triloba* H.Karst. ex Kunth
heterotípico *Helmia galipanensis* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 3580, K (K000099180), **Typus**
E.H.G. Ule, 9175, MG (MG014037), B ?:

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea trifurcata Hauman

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** discoide(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** simples; **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** em coluna(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** livre(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor masculina com tépalas multinervadas. Coluna estaminal Tripartida no terço superior, com os segmentos reflexos para o exterior.

COMENTÁRIO

A espécies é parte da Seção *Monadelpha* Uline, grupo de táxons único dentro do gênero, monoico e de morfologia bastante diferenciada, com taxonomia complexa, sendo muitas vezes as espécies confundidas entre si.
Revisão taxonômica da seção em andamento.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.J.T. Cardoso, 1158, RB, (RB01097713), Rio de Janeiro

Dioscorea trilinguis Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dioscorea trilinguis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Dioscorea trilinguis* var. *edwallii* Uline ex R.Knuth
heterotípico *Dioscorea widgrenii* R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s)/cilíndrico(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** lobada(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** racemo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 3 estame(s) e 3 estaminódio(s); **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 3; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** oblata(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Edwall, G., s.n., SP, 9092, São Paulo, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 6738, K, (K000099162), P (P00748278), P (P00748277), **Typus**
Kirizawa, M., 3452, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea trilinguis* Griseb.



Figura 2: *Dioscorea trilinguis* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Barroso et al. (1974). Flora da Guanabara.

COUTO, R. S. 2010. Dioscoreaceae (R. Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dioscorea trisecta Griseb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Helmia grisebachii* Kunth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** lobado(s). **Caule: caule(s) aéreo** perene(s); **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** partida(s); **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro. **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** circular(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 5818, RB, SP:, Espírito Santo
Kirizawa, M., 2056, SP, São Paulo
Silva, A.P.: Jesus, G.N., 3008, IBGE, SP:, Goiás
Negrelle, R., 218-A, SP, UPCB:, Santa Catarina
Poeppig, 2068, P (P01751401)
H.F. Leitão Filho, 33170, UEC, 72985, (UEC018687), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dioscorea trisecta* Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Kirizawa.M. & Romanini, R.P. 2003. - Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso (São Paulo, Brasil): Dioscoreaceae. pp.12-35.

Pedralli, G. 2004. Dioscoreáceas. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues.

Dioscorea tubuliflora Uline ex R.Knuth

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde partem raízes filiformes. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes, não alados. **Folhas** alternas; pecíolo reto, glabro; lâmina membranácea, inteira, ovada, base cordada, sinus breve, ápice agudo, glabra em ambas as faces, lustrosa após dessecação. **Inflorescências masculinas** 1–2 por nó, composta, unidades da inflorescência em drepânios, dispostos em raque não ramificada, glabra. **Flores masculinas** pediceladas, marcadamente tubulares, segmentos glabros; 6 estames, livres; pistilódio ausente. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, estiletes em coluna; seis estaminódios; estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; sementes de ala alongada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 47, B
A. Stival-Santos, 3074, FURB (FURB01482), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.
Pedralli, G. (2004). Flora Ilustrada de Santa Catarina

Dioscorea tubulosa Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** ausente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** constituído de um tubérculo, de onde partem caule basal inerme. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, sem expansões, densamente pubescente, inermes. **Folhas** alternas, verdes; pecíolo reto, canaliculado, não-expandido, glabro; lâmina membranácea, inteira, oval-lanceolada a lanceolada, ápice atenuado a acuminado base quase arredondada, com sinus diminuto (ca. 2 mm), glabra em ambas as faces. **Inflorescências masculinas** 1 por nó, curtas (2-4 cm), congesta, composta, unidade da inflorescência em drepânio, em raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas, pedicelo 1-2 mm, tubulares, segmentos glabros; 6 estames livres; rudimento do pistilo ou pistilódio cônico. **Inflorescências femininas** 1 por nó, simples, em espiga. **Flores femininas** sésseis, glabras; estilete colunar; estaminódios 6; estigma bífido. **Cápsulas** alongadas; sementes alongada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, J.E.B., s.n., C, B (B 10 0296766), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R. 1924. Dioscoreaceae. Pp. 1–386 in Das Pflazenreich vol. 4, ed. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann.

Dioscorea undecimnervis Vell.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s); **raiz(es) tuberosa(s)** ausente(s); **forma do tubérculo(s)** desconhecido(s) ou ausente(s). **Caule: caule(s) aéreo** anual; **basal(ais)** inerme(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **lâmina(s)** inteira; **indumento** presente(s). **Inflorescência: inflorescência(s) estaminada(s)** composta(s); **raque da inflorescência(s) estaminada(s)** não ramificada(s); **tipo de inflorescência(s) secundária(s) ou primária(s) estaminada(s)** drepânio. **Flor: pedicelo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 6; **organização dos estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** livre(s); **rudimento(s) do pistilo(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s) e cônico(s); **organização dos estilete(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** em coluna(s); **número de estaminódio(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 6; **organização dos estigma(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** inteiro/bífido(s). **Fruto: forma das cápsula(s)** alongada(s). **Semente: forma das ala(s)** alongada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeiras anuais, dioicas. **Sistema subterrâneo** desconhecido. **Ramos aéreos** volúveis, cilíndricos, glabros, inermes. **Folhas** alternas; pecíolo reto, glabro; lâmina membranácea, inteira, marcadamente cordiformes, com indumento na face abaxial. **Inflorescências masculinas** 1–2 por nó, composta, unidade da inflorescência em drepânio, em raque glabra, não ramificada. **Flores masculinas** pediceladas; 6 estames; do pistilo ou pistilódio presente, cônico. **Inflorescências femininas** desconhecidas. **Cápsulas** desconhecidas.

COMENTÁRIO

Planta pistilada descrita nos campos controlados com base em táxons próximos (incluindo mesma seção).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Knuth, R, 1924. Dioscoreaceae
Couto, R. 2010. Dioscoreaceae (R.Br.) Lindley do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.